



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**GABRIELA MEDEIROS DE ALMEIDA**

**GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 EM  
UMA UNIDADE NEONATAL**

**Florianópolis**

**2024**

**Gabriela Medeiros de Almeida**

**GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 EM  
UMA UNIDADE NEONATAL**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Profa. Dra. Monique Haenske  
Senna Schlickmann  
Coorientador: Profa. Dra. Patricia Klock

**Florianópolis**

**2024**

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.  
Dados inseridos pelo próprio autor.

Almeida, Gabriela Medeiros de  
Gerenciamento de Enfermagem Após a Pandemia de Covid-19  
em uma Unidade Neonatal / Gabriela Medeiros de Almeida ;  
orientador, Monique Haenske Senna Schlickmann,  
coorientador, Patricia Klock, 2024.  
59 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Gestão em saúde. 3. Enfermagem  
neonatal. 4. Unidade neonatal. 5. COVID-19. I.  
Schlickmann, Monique Haenske Senna . II. Klock, Patricia  
. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Enfermagem. IV. Título.

Gabriela Medeiros de Almeida

## GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIDADE NEONATAL

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 17 de junho de 2024.



Documento assinado digitalmente  
**Ana Izabel Jatoba de Souza**  
Data: 15/07/2024 16:11:27-0300  
CPF: \*\*\*.553.919-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Izabel Jatobá de Souza  
Subcoordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

### Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente  
**MONIQUE HAENSCKE SENNA SCHLICKMANN**  
Data: 15/07/2024 15:36:18-0300  
CPF: \*\*\*.826.889-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Monique Haenske Senna Schlickmann  
Orientadora e Presidente



Documento assinado digitalmente  
**Patricia Klock**  
Data: 12/07/2024 14:02:59-0300  
CPF: \*\*\*.538.639-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patricia Klock  
Coorientadora



Documento assinado digitalmente  
**Aline Lima Pestana**  
Data: 12/07/2024 16:42:14-0300  
CPF: \*\*\*.908.213-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Lima Pestana Magalhães  
Membro Efetivo



Documento assinado digitalmente  
**Roberta Costa**  
Data: 12/07/2024 10:53:38-0300  
CPF: \*\*\*.489.819-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Roberta Costa  
Membro Efetivo

Dedico este trabalho aos meus pais, Cecilia e Edson, que sempre me apoiaram e me deram estrutura para que eu pudesse realizar o sonho de ser enfermeira. E ao meu noivo, Endel, pessoa que amo partilhar a vida. Obrigada pelas palavras diárias de incentivo e apoio constante.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

À minha família, minha mãe Cecília e meu pai Edson, que sempre me apoiaram nos momentos difíceis e dedicaram suas vidas para garantir que eu tivesse tudo de que precisava, fornecendo o suporte necessário para eu chegar até aqui. Ao meu irmão, Filipe, que é uma verdadeira inspiração de dedicação. Ao meu noivo, Endel, cujo incentivo diário e apoio foram fundamentais para concluir esta etapa. Agradeço a todos vocês, pois sem o amor e apoio de vocês, eu não seria quem sou hoje.

À minha gata Kiki, que foi minha companheira constante durante todo o processo de escrita deste trabalho, sabendo intuitivamente quando me acalmar com seus afetuosos lambeijos. Nossa ligação parece transcender esta vida e nos comunicamos apenas com olhares. Agradeço pelo seu carinho, minha querida companheira.

Agradeço imensamente aos meus amigos, que direta ou indiretamente contribuíram para a minha jornada acadêmica. Em especial, à Carol, Luana, Nati e Sophia, verdadeiros pilares de amizade que a universidade me presenteou. O apoio e companheirismo de vocês foram essenciais para enfrentar os desafios destes anos de graduação. Obrigado por estarem sempre presentes, ouvindo-me e tornando cada momento mais leve.

Agradeço a todos os professores que acompanharam minha jornada, desde aqueles que me ensinaram a ler e escrever, até os que têm sido guias na minha formação como futura enfermeira. Quero destacar especialmente a Patrícia, cuja presença foi significativa em boa parte deste trabalho. Obrigada pela sua preocupação e cuidado. E à Monique, por aceitar compartilhar este momento comigo, tornando possível a finalização deste trabalho.

Expresso minha gratidão aos profissionais de saúde que bravamente enfrentaram a linha de frente durante esta pandemia, arriscando suas próprias vidas. Vocês são verdadeiras fontes de inspiração! A dedicação, coragem e habilidade de se adaptar a novos desafios foram uma constante fonte de estímulo para mim. Obrigado a todos vocês!

## RESUMO

A pandemia ocasionada pela covid-19 causou inúmeras consequências negativas, especialmente para a Enfermagem, que no contexto hospitalar esteve na linha de frente do cuidado à saúde. Diversas competências gerenciais e conhecimento técnico foram requeridas ao enfermeiro em seu processo de trabalho durante esse período. **Objetivo:** Compreender as ações de gerenciamento adotadas pelos enfermeiros da Unidade Neonatal, frente aos desafios encontrados na gestão do cuidado durante a covid-19, a partir das estratégias adotadas que obtiveram resultados positivos e que permaneceram após o fim do período pandêmico. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. O estudo foi composto por nove enfermeiros gestor e assistencial, que atuaram durante pelo menos 6 meses no período pandêmico. O cenário do estudo foi uma Unidade Neonatal de um hospital da região sul do Brasil. A coleta de dados constituiu-se de entrevistas individuais semiestruturadas, realizadas no período de fevereiro a março de 2024. Para a análise dos dados qualitativos foi utilizada a análise de conteúdo de Minayo. Como aspecto ético, o estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina. **Resultados:** A partir da análise de dados, foi desenvolvido duas categorias de estudo “Desafios Encontrados na Gestão do Cuidado e Seus Impactos em uma Unidade Neonatal” e “Estratégias Adotadas na Gestão do Cuidado em uma Unidade Neonatal Após a Pandemia”. Os participantes revelaram distintos desafios no enfrentamento da covid-19, como a escassez de recursos materiais, a falta de recursos humanos, as mudanças constantes de fluxos de trabalho e protocolos, além do desafio da gestão emocional dos profissionais. Como estratégia para amenizar a disseminação do vírus e manter a segurança dos recém-nascidos e da equipe, e manter uma rotina de cuidados humanizados, os enfermeiros da Unidade Neonatal do estudo estabeleceram ações que de alguma forma mostraram-se eficientes para o combate à pandemia, como as melhorias das medidas para prevenção de infecções, as capacitações on-line, protocolos e fluxos organizados, e a agenda de visitas. **Considerações Finais:** Por meio da percepção dos participantes do estudo sobre as ações de gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da covid-19 em uma Unidade Neonatal, observou-se que a rotina de trabalho dos profissionais sofreu modificações e a reorganização do cuidado foi necessária para enfrentar este período. Durante a pesquisa percebeu-se que a unidade não teve muitos casos de bebês contaminados pela covid-19 e apesar de ter acometido relativamente poucos RNs, causou intensas e desorganizadoras mudanças para o cuidado neonatal, afetando práticas facilitadoras de vínculos e de proteção neurossensorial. Entende-se que a gestão emocional foi o grande desafio dos profissionais de saúde, causando vulnerabilidade na saúde mental, desencadeando uma ampla gama de emoções, como medo, angústia, apreensão, tristeza e ansiedade.

**Palavras-chave:** Gestão em saúde; Unidade Neonatal; Pandemias; Enfermagem neonatal; COVID-19.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CO - Centro Obstétrico

COVID-19 - Coronavírus Disease 2019

EPI - Equipamentos de Proteção Individuais

OMS - Organização Mundial de Saúde

RNS - Recém-nascidos

SARS-CoV-2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus

SCIH - Serviço de Controle de Infecção Hospitalar

TCLE - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

UCINCa - Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru

UCINCo - Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional

UN - Unidade Neonatal

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>14</b>
3.1 UNIDADE NEONATAL	14
3.2 COVID-19 EM NEONATOS	15
3.3 GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE NEONATAL	16
<b>4 MÉTODO</b>	<b>19</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	19
4.2 CENÁRIO DE ESTUDO	19
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	20
4.4 COLETA DE DADOS	20
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	21
4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	23
<b>5 RESULTADOS</b>	<b>25</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO B - PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em fevereiro de 2020, definiu como Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus (SARS-CoV-2) o novo coronavírus, responsável por causar a doença infecciosa *Coronavirus Disease 2019* (covid-19). O surto do vírus tomou conta do mundo, apresentando risco de saúde pública para outros países, o que levou a OMS a declarar emergência de saúde pública de interesse internacional, a qual posteriormente elevou para status de pandemia (Brasil, 2020).

Em 5 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da pandemia referente à covid-19, em Genebra, na Suíça. Essa determinação foi feita pelo diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, com base nas análises do Comitê de Emergência, responsável por avaliar regularmente a situação da doença. Destacaram um cenário de queda nas mortes por covid-19, diminuição das hospitalizações e internações em unidades de terapia intensiva relacionadas à doença, e também, um aumento dos níveis de imunidade da população ao SARS-CoV-2 (Brasil, 2023).

A adversidade ocasionada pela covid-19 causou inúmeras consequências negativas, especialmente para a enfermagem, que no contexto hospitalar está na linha de frente do cuidado. Para esses profissionais, a demanda de novas funções durante a pandemia soma-se às responsabilidades de assistência integral de gestores e líderes da equipe, encarregados de gerenciar a tomada de decisão, responsáveis pela previsão e abastecimento de equipamentos e materiais, implementar estratégias de controle e prevenção em saúde, entre outras (Almeida *et al.*, 2022).

Assim, diversas competências gerenciais foram requeridas do enfermeiro em seu processo de trabalho, as quais são consideradas essenciais para que o serviço seja desenvolvido de forma efetiva, entretanto, considerando as competências individuais e organizacionais, vários desafios surgiram frente à covid-19, como a escassez de recursos humanos, de conhecimento técnico e de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI), que contribuíram para o agravamento da situação, dificultando a funcionalidade dos serviços ofertados pelo enfermeiro gestor (Ribeiro *et al.*, 2021).

O gerenciamento de enfermagem em ambientes de alta complexidade como a Unidade Neonatal (UN), deve ser uma prioridade, pois dessa forma permite o planejamento e cria perspectivas no alcance do cuidado adequado. Nesse sentido, nota-se que ainda há barreiras que interferem nesse processo, entre elas está a desvalorização do trabalho gerencial, fator que

demanda uma reflexão e o investimento em ações que melhorem o meio ambiente de trabalho, considerando os aspectos de relacionamento e autonomia (Lopes *et al.*, 2022).

Segundo a Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012 do Ministério da Saúde, a UN é definida como um serviço de internação responsável pelo cuidado integral ao RN grave ou potencialmente grave, dotado de estruturas assistenciais que possuam condições técnicas adequadas à prestação de assistência especializada, incluindo instalações físicas, equipamentos e recursos humanos, garantindo as condições essenciais e vitais para sua sobrevivência e desenvolvimento (Brasil, 2012).

O período neonatal, é a etapa compreendida desde o nascimento aos 28 dias de vida dos recém-nascidos (RN), é uma fase crítica devido às fragilidades do bebê (Moreira *et al.*, 2022). Diante deste cenário da pandemia de covid-19, considerando-se as medidas de prevenção e controle da infecção pelo vírus, são necessárias novas medidas para garantir o crescimento e desenvolvimento adequado do neonato (Almeida *et al.*, 2022).

Em estudo realizado no Canadá que objetivou avaliar o impacto das restrições nas visitas dos pais em UN, percebeu-se que lacunas no autocuidado, dificuldades de acessibilidade e repercussões na saúde mental foram marcantes para os participantes. Aponta ainda que são necessárias novas ações que apoiem mudanças positivas nas rotinas (Campbell-Yeo *et al.*, 2022). Outro estudo realizado abordou as experiências de pais de bebês hospitalizados em uma UN durante a pandemia covid-19, e mostrou os impactos emocionais durante esse período. Destacou ainda, como as medidas de restrições da permanência dos pais durante a internação causaram impactos negativos na amamentação, limitação do apoio social após a alta, dificuldades de interação com profissionais de saúde, dificuldades de cuidados e contato físico com o bebê (Siqueira *et al.*, 2022).

Diante disso, percebeu-se a importância sobre o gerenciamento de enfermagem em uma unidade de neonatologia e a necessidade de estudos realizados acerca do período da pandemia de covid-19 e os seus reflexos sobre a gestão de enfermagem em uma UN. Diante disso, o interesse da pesquisadora pela área surgiu após a realização de um estágio não-obrigatório em uma Unidade Neonatal, durante o período pandêmico, no qual foi possível conviver com profissionais de enfermagem e perceber mudanças na rotina, organização e estrutura do setor.

Desse modo, este trabalho teve como objetivo compreender os desafios e as estratégias encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma UN, desde o surgimento da pandemia de covid-19 até o fim do período pandêmico definido pela OMS. Assim, surgiram as seguintes questões: Quais estratégias os enfermeiros utilizaram para enfrentar os desafios

encontrados no gerenciamento de uma Unidade Neonatal, desde o surgimento da pandemia e quais destas permaneceram vigentes até os dias atuais?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender as ações de gerenciamento adotadas pelos enfermeiros da Unidade Neonatal, frente aos desafios encontrados na gestão do cuidado durante a covid-19, a partir das estratégias adotadas que obtiveram resultados positivos e que permaneceram após o fim do período pandêmico.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Descrever os desafios gerenciais encontrados pelos Enfermeiros no enfrentamento da covid-19.

Relatar as estratégias que obtiveram resultados favoráveis para o gerenciamento de enfermagem, durante a pandemia de covid-19 e que continuam vigentes.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 UNIDADE NEONATAL

Para muitos pais, a chegada de um bebê ao mundo é a realização de um sonho, no qual almejam por uma gestação e parto sem intercorrências e o nascimento de um filho saudável. O período da gestação é o momento no qual se cria o primeiro vínculo entre mãe e filho, surgem sentimentos e expectativas sobre o novo membro da família que se desenvolve no ventre da mãe e o anseio pela chegada daquele ser ao mundo, seguido da ida para casa. Porém, o desfecho para algumas famílias é diferente do esperado e em alguns casos o RN precisa de um cuidado integral, tornando um processo complexo para os familiares (Silva *et al.*, 2020).

Os primeiros 28 dias de vida de um RN, conhecido como período neonatal, representam uma fase crítica e extremamente vulnerável devido à fragilidade do bebê. Durante esse período, há a possibilidade de ocorrerem deficiências ou patologias decorrentes de distúrbios e/ou circunstâncias superpostas ao curso natural dos eventos associados ao nascimento e à adaptação à vida fora do útero. Isso inclui condições como anóxia neonatal e problemas relacionados à prematuridade. Essas condições implicam em maior risco de evolução desfavorável e de morbimortalidade neonatal e infantil, sendo necessária assistência especializada, intensiva e prioritária na UN (Silva *et al.*, 2020).

O surgimento das UN ocorreu devido à necessidade de cuidados especializados com RN, com o intuito de aumentar a sobrevivência dos mesmos, ajudar na recuperação e desenvolvimento, além de diminuir o índice de mortalidade (Rocha *et al.*, 2017).

A UN é um setor hospitalar provido de recursos materiais e humanos, especializados e com alta tecnologias, que tem por objetivo prestar cuidados fundamentais e completos por tempo integral aos RN, com o objetivo de garantir as condições essenciais e vitais para sua sobrevivência e desenvolvimento. Porém, é um ambiente tecnológico e hostil devido às rotinas rígidas e inúmeros equipamentos, causando estímulos nociceptivos intensos que podem acarretar desconforto e dor, além de desorganizações fisiológicas e comportamentais (Moreira *et al.*, 2022).

Em estudo que objetivou identificar os tipos de ruídos que afetam o desenvolvimento dos RN em uma UN e compreender como a exposição do neonato aos ruídos excessivos e diários geram graves comprometimentos ao seu desenvolvimento, foi constatado que os

ruídos gerados são considerados prejudiciais para a audição humana, tanto para a criança quanto para os profissionais e familiares envolvidos. Portanto, é crucial implementar medidas que melhorem a qualidade do atendimento, o ambiente de trabalho e o tratamento para todas as pessoas envolvidas (Rocha *et al.*, 2017).

É um local que exige uma atenção singular, repleto de situações de fortes sentimentos e conflitos, que engloba o ambiente, os RN internados e os seus familiares e os profissionais de saúde. No qual, cada um apresenta um nível de fragilidade e necessidades singular que podem ser atendidas (Mendonça *et al.*, 2019).

### 3.2 COVID-19 EM NEONATOS

A partir de dezembro de 2019, os primeiros registros do surgimento da covid-19 ocorreram na cidade de Wuhan, localizada na China. Posteriormente, a OMS classificou essa situação como emergência de saúde pública (Araujo *et al.*, 2022). A pandemia da covid-19 desencadeou uma crise global sem precedentes, resultando em milhões de infecções em todo o mundo. Essa situação teve um impacto profundo na vida, saúde e bem-estar das pessoas, apresentando um desafio significativo para os sistemas de saúde modernos (Siqueira *et al.*, 2022).

Ao longo desse período de emergência sanitária, foram registrados diversos casos de violação dos direitos das mulheres e de seus filhos durante o processo de parto, nascimento e hospitalização (Araujo *et al.*, 2022). É importante ressaltar a restrição da entrada de familiares em instituições de saúde como medida preventiva para evitar possíveis infecções durante a pandemia. Isso resultou na limitação do acompanhante durante o momento do parto e, em particular, nas UN. Essas restrições na UN afetaram as oportunidades de acompanhamento, contato e interação dos pais com seus filhos (Siqueira *et al.*, 2022).

Em estudo realizado por Siqueira, Araujo e Zani (2022) que objetivou mostrar as experiências dos pais sobre as vivências na UTIN durante a pandemia covid-19, identificou a vivência de momentos de estresse, medo, ansiedade e que foram fatores para outros problemas emocionais. Destacou ainda sobre os impactos negativos das restrições da permanência dos pais durante o período de internação, que refletiu na amamentação, limitação do apoio social após a alta, dificuldades de interação com profissionais de saúde, dificuldades de cuidados e contato físico com o bebê (Siqueira *et al.*, 2022).

Enfatiza-se a importância de permitir um contato próximo entre RN e seus pais logo após o nascimento, especialmente para bebês com baixo peso ao nascer ou prematuros (Brasil, 2021). No entanto, em muitos países, no caso de suspeita ou confirmação de infecção por covid-19, os RN são separados rotineiramente de suas mães, o que os expõe a um maior risco de morte e complicações de saúde ao longo da vida (Brasil, 2021).

Uma revisão sistemática de 20 diretrizes clínicas de 17 países, realizada durante a pandemia de covid-19, revelou que um terço dessas diretrizes recomendou a separação entre mães e RN quando a mãe apresentava ou pudesse ter a doença. Além disso, uma pesquisa global envolvendo milhares de profissionais de saúde neonatal, constatou que dois terços desses profissionais em 62 países não permitiam que mães com suspeita ou confirmação de covid-19 realizassem o contato pele a pele de rotina. Além disso, quase um quarto dos profissionais não permitiam a amamentação, mesmo quando os cuidadores não estavam infectados (Minckas *et al.*, 2022).

A ausência de sintomas ou o desenvolvimento de doença leve de covid-19 em RN infectados, resulta em um baixo risco de morte neonatal. No entanto, ressaltam que a infecção durante a gravidez pode aumentar o risco de parto prematuro, portanto, evidencia-se a importância das medidas de proteção durante esse período (Brasil, 2021).

Outro estudo objetivou identificar o perfil clínico e a necessidade do suporte ventilatório dos neonatos filhos de mães com coronavírus. Os resultados mostraram que apesar da prematuridade ser prevalente, poucos RN apresentaram desconforto respiratório e necessidade de suporte ventilatório, progrediram com sintomas leves, obtendo boas condições clínicas e alta (Moraes *et al.*, 2023).

Dessa forma, apesar da melhora clínica inicial, existem poucas informações sobre possíveis sequelas futuras que podem ocorrer no desenvolvimento desses neonatos. Portanto, é importante considerar não apenas a infecção por covid-19, mas também as condições maternas nos estudos clínicos e epidemiológicos. Além disso, percebe-se a necessidade de analisar a evolução desses RN nos primeiros dois anos de vida e expandir a amostra dos estudos para gestantes e RN com a doença, a fim de promover uma abordagem preventiva mais eficaz (Moraes *et al.*, 2023).

### 3.3 GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE NEONATAL

Em meados do século XIX, o gerenciamento em enfermagem começou a ser formalizado por meio do trabalho pioneiro de Florence Nightingale durante a Guerra da

Criméia. Naquela época, havia a necessidade de organizar e supervisionar os hospitais de Scutari, na Turquia, que recebiam um grande número de feridos de guerra (Santana *et al.*, 2018).

Florence Nightingale se destacou por sua habilidade em estabelecer uma infraestrutura hospitalar eficiente, apresentando uma abordagem intervencionista para o cuidado direto (por enfermeiras) e indireto (por enfermeiras auxiliares), por meio da organização do ambiente, controle, observação e supervisão rigorosa. Seu modelo de gerenciamento baseava-se na organização do ambiente hospitalar e na divisão técnica do trabalho. Esses princípios adotados são fundamentais no campo da enfermagem até os dias atuais (Santana *et al.*, 2018).

A gerência do cuidado de enfermagem refere-se à integração das esferas administrativas e assistenciais na área. Essa integração é organizada pelo enfermeiro, com o objetivo de promover práticas de cuidado que envolvem tanto o cuidado direto quanto o indireto, reconhecendo que esses dois tipos de cuidado são inseparáveis devido às características do ambiente, da equipe profissional e da gravidade dos pacientes (Santos *et al.*, 2020).

Ao gerenciar o cuidado de Enfermagem, o enfermeiro desenvolve estratégias e planos que levam em consideração tanto a dimensão administrativa, com a organização e o planejamento dos recursos, quanto a dimensão assistencial, com a prestação direta de cuidados aos pacientes e a coordenação da equipe de enfermagem. Dessa forma, a gerência do cuidado de Enfermagem busca garantir uma assistência de qualidade, com foco no bem-estar dos pacientes, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais, e promovendo uma abordagem integral e holística (Lins *et al.*, 2022).

Na enfermagem, a gestão ou gerenciamento do cuidado é aplicado para articular as dimensões gerencial e assistencial no trabalho do enfermeiro. Quando atua na dimensão gerencial, o enfermeiro desenvolve ações voltadas para a organização do trabalho e dos recursos humanos, buscando criar condições adequadas tanto para a oferta do cuidado ao paciente quanto para o desempenho da equipe de enfermagem. Por outro lado, na dimensão assistencial, o enfermeiro tem como foco as necessidades do cuidado de saúde, buscando atendê-las de forma integral (Lins *et al.*, 2022).

A UN é um ambiente complexo de cuidado à saúde, que demanda muitas habilidades, conhecimentos e atitudes do enfermeiro. A gestão do cuidado é uma das funções essenciais que o enfermeiro exerce, e compreender como essa gestão ocorre é fundamental para melhorar o cuidado e a assistência prestada (Lopes *et al.*, 2022).

A gestão de enfermagem é facilitada pelo uso de meios e instrumentos de conhecimentos administrativos em uma UN, que auxiliam o enfermeiro em seu trabalho gerencial. Nesse contexto, um instrumento importante para o gerenciamento de recursos humanos pelo enfermeiro é o dimensionamento, que é oficialmente orientado pelo Conselho Federal de Enfermagem (Santos *et al.*, 2020).

O dimensionamento de pessoal é um processo sistemático que visa prever a quantidade e a qualidade necessária em cada categoria profissional, e serve como base para o planejamento e avaliação do pessoal, garantindo cuidados de enfermagem que estejam em conformidade com a qualidade, a filosofia e a estrutura da instituição (COFEN, 2017). O dimensionamento de pessoal é indispensável para expandir o conhecimento e atuar com maior eficiência nas questões gerenciais, garantindo a qualidade do cuidado de enfermagem e alinhando-se com a filosofia e a estrutura da instituição (Santos *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o cuidado, a prática e a gestão de enfermagem são fundamentais para a organização do trabalho e dos recursos humanos na área, pois o enfermeiro ocupa seu papel com base em competências gerais que abrangem atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão, educação contínua, além de competências específicas como conhecimentos técnicos e científicos, ético-políticos e socioeducativos (Ribeiro *et al.*, 2021).

Essas características orientam as atividades de enfermagem de maneira coordenada e organizada, buscando proporcionar um cuidado de qualidade, abrangente e eficiente. A prática do enfermeiro abrange a aplicação de conhecimentos científicos e técnicos, a consideração dos aspectos éticos e políticos relacionados à saúde, e a interação com os pacientes, suas famílias e a equipe de saúde (Ribeiro *et al.*, 2021).

## 4 MÉTODO

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Segundo Medeiros (2012), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela produção de descobertas que não derivam de métodos ou formas de quantificação. Por meio dessa abordagem de pesquisa, é possível obter compreensão do universo simbólico e singular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vivenciados. Além disso, permite investigar o funcionamento das organizações, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre indivíduos, grupos sociais e instituições.

Praça (2015) afirma que a pesquisa exploratória busca se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa, explorando os próximos passos mais profundamente e com maior precisão. De acordo com Gomes e Gomes (2020), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição de um fato ou fenômeno. Observações diárias ou voltadas para experiências servem para obter uma variedade de informações. Nesse tipo de pesquisa, os eventos são observados, registrados, categorizados e compreendidos sem a intervenção do pesquisador.

### 4.2 CENÁRIO DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido na UN de um hospital da região sul do Brasil. O hospital é acreditado como Hospital Amigo da Criança e recebeu o prêmio Galba de Araújo, configurando-se em um hospital modelo de assistência humanizada no parto e nascimento (HU-UFSC/EBSERH, 2020).

Atualmente, o hospital conta com 16 leitos na UN, dos quais oito são designados para a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, sendo um leito de isolamento; havia também quatro leitos para a Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCo) e quatro leitos para a Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa). Até o momento do estudo, a equipe de enfermagem era composta por 13 enfermeiros e 36 técnicos de enfermagem, além de contar com equipe multiprofissional composta por profissionais da Psicologia, Serviço Social, Nutrição, Fonoaudiologia, Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, além de alunos e residentes.

A maternidade do referido hospital, completa 29 anos em outubro de 2024. É composta por Emergência Obstétrica, Centro Obstétrico (CO), Núcleo de Medicina Fetal, UN, Alojamento Conjunto e Central de Incentivo ao Aleitamento. Considerada um centro de excelência reconhecido nacionalmente pelo Método Canguru, um modelo de cuidado que prioriza o contato pele a pele entre os pais e o bebê prematuro ou de baixo peso. Esse método não apenas humaniza o cuidado neonatal, mas também demonstra melhorar significativamente os resultados e a qualidade de vida desses RN vulneráveis (HU-UFSC/EBSERH, 2021).

#### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O estudo teve como população alvo 13 enfermeiros que atuaram na UN do hospital supracitado durante o período da pandemia de covid-19. Como critério de inclusão foram considerados os profissionais com ensino superior em enfermagem, dos plantões diurnos e noturnos, que tenham trabalhado no local durante pelo menos 6 meses do período definido como pandemia pela OMS (março de 2020 a 5 de maio de 2023), estando na gestão ou assistência do cuidado. Exclui-se os enfermeiros em férias ou licença no período da coleta de dados e também, os profissionais que não trabalham no setor atualmente.

Dois participantes não atenderam aos critérios de inclusão, a saber: 2 férias. Além desses, outros dois participantes optaram por não participar da pesquisa. Assim, o estudo foi composto por nove participantes.

A contribuição de cada participante foi identificada adequadamente por meio de códigos, com "P" representando Participante, e a distinção entre os participantes foi feita por números arábicos sequenciais em ordem crescente para preservar seu anonimato, por exemplo: P1, P2, e assim por diante.

#### 4.4 COLETA DE DADOS

A estratégia escolhida para a coleta de dados consistiu em entrevistas individuais, realizadas de modo presencial, com duração média de 15 minutos, utilizando-se um roteiro semiestruturado (Apêndice A). O roteiro foi composto por duas partes, os dados sociodemográfico profissional e as perguntas norteadoras, como: “Quais os principais

desafios que você como Enfermeiro(a) gestão/assistencial percebeu em seu ambiente de trabalho durante a pandemia?”, “Quais as principais estratégias que obtiveram resultados favoráveis para o gerenciamento de enfermagem você utilizou para contribuir durante a pandemia?” e “Você percebeu algum avanço no gerenciamento em enfermagem que você acredita que permaneceu após o fim da pandemia?”.

O primeiro contato com os profissionais foi realizado através da enfermeira gestora da unidade, que abordou a equipe sobre o estudo. Após isso, a pesquisadora foi até a UN e agendou as entrevistas com a ajuda da gestora. Foram realizadas nove entrevistas, mediante a disponibilidade do profissional durante o seu plantão. Após as devidas explicações sobre o questionário semiestruturado e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as entrevistas foram gravadas na sala de reunião do setor da UN, livre de ruídos e interrupções.

As entrevistas aconteceram de modo a garantir a maior comodidade para os participantes, sendo previamente agendadas. Garantindo assim a confidencialidade das informações coletadas por meio de dispositivo eletrônico móvel, sendo esse procedimento devidamente esclarecido e descrito no TCLE fornecido ao participante. As entrevistas foram transcritas e armazenadas na íntegra por meio do programa *Google Docs*®.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do comitê de ética, no período de fevereiro a março de 2024.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, para análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo de Minayo (2014), através das anotações e transcrições realizadas a partir das entrevistas. Segundo Minayo (2014, p. 316), a Análise Temática de Conteúdo desdobra-se nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

1. Na pré-análise, o pesquisador realiza a escolha dos documentos a serem analisados e a retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais do estudo. Neste momento, é determinado a unidade de contexto, a unidade de registro, os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos gerais que irão orientar a análise e pode se dividir em três tarefas: a leitura flutuante; a constituição do corpus; e a formulação e reformulação de hipóteses e objetivos (Minayo, 2014, p. 316).

A leitura flutuante do conjunto das comunicações é o momento em que o pesquisador tem contato direto, intenso e aprofundado com o material de campo, impregnando-se pelo seu conteúdo (Minayo, 2014).

Sequencialmente, a constituição do corpus está relacionada ao universo estudado na totalidade. É a organização dos dados com o objetivo de responder normas qualitativas como: exaustividade (material que contempla todos os aspectos incluídos no roteiro); representatividade (contém características essenciais do universo desejado); homogeneidade (obedece aos critérios de escolha referente os temas tratados, técnicas empregadas e atributos dos interlocutores) e pertinência (que os documentos analisados sejam de acordo com a finalidade dos objetivos do trabalho) (Minayo, 2014, p. 316).

E por fim, a formulação e reformulação de hipóteses e objetivos, processo destinado a retomada da etapa exploratória, como a leitura exaustiva do estudo e as indagações iniciais, bem como a reformulação de hipóteses, onde existe a possibilidade de correção ou abertura para novas indagações (Minayo, 2014, p. 316).

Dessa forma, a coleta de dados foi realizada seguindo as etapas da pré-análise citadas acima. Inicialmente, a pesquisadora elaborou um documento no *Google Docs*®, no qual as entrevistas foram transcritas e submetidas à leitura flutuante. Em seguida, os dados foram classificados em duas pré-categorias distintas: “Desafios Encontrados na Gestão do Cuidado e Seus Impactos em uma Unidade Neonatal” e “Estratégias Adotadas na Gestão do Cuidado em uma Unidade Neonatal Após a Pandemia”. Posteriormente, a organização dos dados foi realizada destacando o texto com cores diferentes para cada categoria: laranja para “Desafios Encontrados na Gestão do Cuidado e Seus Impactos em uma Unidade Neonatal” e verde para “Estratégias Adotadas na Gestão do Cuidado em uma Unidade Neonatal Após a Pandemia”.

2. A exploração do material é a etapa de operação classificatória, crucial para alcançar a compreensão do texto. Aqui, o pesquisador procura identificar categorias significativas (expressões ou palavras) com base no conteúdo das falas, que serão então organizadas. Durante essa etapa de categorização, ocorre o processo de redução do texto, focando nas palavras e expressões essenciais (Minayo, 2014, p. 316).

Assim, as contribuições dos participantes foram agrupadas por categorias, e foram selecionadas aquelas consideradas mais importantes e relevantes. Em seguida, essas contribuições selecionadas foram organizadas em uma planilha utilizando a plataforma *Google Planilhas*®. A planilha foi dividida em três abas: uma para as informações de caracterização dos participantes e as outras duas para as categorias “Desafios Encontrados na

Gestão do Cuidado e Seus Impactos em uma Unidade Neonatal” e “Estratégias Adotadas na Gestão do Cuidado em uma Unidade Neonatal Após a Pandemia”.

3. O tratamento dos resultados obtidos e interpretação, etapa final, os dados brutos são analisados e submetidos a operações estatísticas, sejam simples ou complexas, destacando as informações relevantes (Minayo, 2014, p. 316).

Como resultado dessa etapa, foi produzido um texto síntese para cada uma das categorias, de modo a expressar as semelhanças e diferenças entre os relatos obtidos nas entrevistas. Desta forma, as falas mais significativas para o estudo foram selecionadas e transcritas no manuscrito.

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Este estudo foi fundamentado eticamente pela Resolução N° 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos estudos realizados com seres humanos e refere-se à autonomia, anonimato, sigilo, beneficência, não maleficência e justiça social, garantindo ao participante o anonimato, o direito de voluntariedade e desistência em qualquer momento ou etapa da pesquisa (Brasil, 2012).

Primeiramente, foi solicitado o credenciamento da pesquisadora ao hospital do estudo; e após recebimento da aprovação da instituição o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC que após avaliação, obteve aprovação sob o número da CAAE 74508223.2.0000.0121 (Anexo A). Após a aprovação formal pela comissão do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, foi solicitado aos participantes seu consentimento para participação na pesquisa por meio do TCLE. Convém destacar que participaram da pesquisa somente profissionais que concordaram com o TCLE (Apêndice B), que foi entregue uma via para o participante e a outra ficou com o pesquisador, as vias foram assinadas pelos participantes que concordaram em participar da pesquisa que tem caráter voluntário. O TCLE detalhado está descrito no Apêndice A deste documento.

Nas entrevistas, os TCLE foram entregues pessoalmente antes das entrevistas para serem assinados pelos participantes e, após isso, devolvidos ao pesquisador. Destaco que este termo assegura o respeito aos direitos e à dignidade do indivíduo, delineando os propósitos da pesquisa, os métodos empregados, os benefícios esperados, bem como os potenciais riscos e desconfortos que os participantes poderiam enfrentar.

Sobre os riscos que este projeto poderia despertar nos participantes da pesquisa, destaco que o estudo pode desencadear sentimentos em relação às vivências da pandemia e trazer à tona lembranças desse período.

Quanto aos benefícios da pesquisa, almejou-se expandir o escopo de estudos e investigações sobre a gestão de enfermagem em uma UN diante dos desafios apresentados pela pandemia de Covid-19. O objetivo foi explorar os impactos causados pela pandemia e analisar as estratégias adotadas que obtiveram resultados positivos e que permaneceram após o fim do período pandêmico.

Finalizada a pesquisa, os resultados obtidos podem ser divulgados e/ou publicados em revistas ou eventos científicos, com o objetivo exclusivamente acadêmico e científico. Nesses casos, as informações fornecidas pelos participantes serão utilizadas de forma anônima, sem que o nome ou qualquer outra informação que possa ser revelada.

## 5 RESULTADOS

Os resultados deste estudo serão apresentados na forma de manuscrito, seguindo a normativa para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC.

### 5.1 MANUSCRITO: GESTÃO DE ENFERMAGEM PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DA COVID-19 EM UMA UNIDADE NEONATAL

**RESUMO: Introdução:** O surto de covid-19 causou inúmeras consequências para a equipe de enfermagem, que esteve à frente do cuidado ao paciente. Assim, os profissionais atuaram durante a pandemia enfrentando desafios e gerenciando maneiras de manter a continuidade do cuidado ao recém-nascido e seus familiares. **Objetivo:** Compreender as ações de gerenciamento adotadas pelos enfermeiros da Unidade Neonatal, frente aos desafios encontrados na gestão do cuidado durante a covid-19, a partir das estratégias adotadas que obtiveram resultados positivos e que permaneceram após o fim do período pandêmico. **Método:** Estudo qualitativo de caráter exploratório, desenvolvido na Unidade Neonatal de um hospital da região sul do Brasil, foram entrevistadas nove enfermeiras, entre fevereiro e março de 2024. A análise seguiu a proposta de Minayo. **Resultados:** Os participantes passaram por diversas dificuldades durante a pandemia, como a escassez de equipamentos e materiais, falta de profissionais, mudanças de rotinas e protocolos. E ocorreram estratégias de combate à doença que tiveram resultados favoráveis, como o reforço das medidas de prevenção, protocolos e capacitações. **Conclusão:** Os profissionais vivenciaram novos desafios no gerenciamento de enfermagem da Unidade Neonatal do estudo. Essas questões refletiram no emocional dos profissionais, acarretando insegurança e tensão. Assim, novas estratégias foram pensadas para o enfrentamento da covid-19, mostrando resultados favoráveis.

**Palavras-chave:** Gestão em saúde; Unidade Neonatal; Pandemias; Enfermagem neonatal; COVID-19.

## INTRODUÇÃO

O novo coronavírus com potencial altamente infeccioso, causador do *Coronavirus Disease 2019* (covid-19), surgiu em dezembro de 2019 na província de Wuhan, China. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou o novo vírus como pandemia (Ribeiro *et al.*, 2022). Esse período perdurou por mais de três anos, acarretando em milhares de mortes ao redor do mundo. Medidas de prevenção, proteção e isolamento social foram essenciais na gestão dessa crise de saúde pública (Lins *et al.*, 2022).

Em maio de 2023, Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à covid-19. Deixando evidente que a doença continua e destacou “está na hora de os países fazerem a

transição do modo de emergência para o de manejo da covid-19 juntamente com outras doenças infecciosas” (Brasil, 2023).

Os profissionais de Enfermagem estiveram na linha de frente, oferecendo os cuidados necessários aos pacientes infectados pelo novo coronavírus (Lins *et al.*, 2022). O contato constante e direto com a doença, acarretou a esses profissionais alta taxa de exposição aos riscos de transmissão. Em escala mundial, tangeu a eles a centralidade do cuidado e a manutenção do tratamento dos pacientes acometidos pelo vírus (Sarat *et al.*, 2022).

A pandemia teve um impacto significativo nas esferas pessoal, de saúde e de trabalho da enfermagem. Houveram mudanças na rotina diária, medo de contaminação, além de exaustão física e mental. No âmbito profissional, enfrentaram sobrecarga de trabalho, falta de pessoal e de materiais, e um elevado número de contaminações e mortes entre os membros da equipe devido à covid-19 (Ribeiro *et al.*, 2022).

De acordo com Lins *et al.* (2022), o enfermeiro apresenta-se como uma figura de destaque seja no gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde, na orientação, supervisão, controle, comunicação e na prática da assistência aos pacientes. Neste contexto, o gerenciamento do cuidado é uma das principais responsabilidades desse profissional, abrangendo tanto a gestão de pessoas quanto a de recursos materiais e a de infraestrutura da unidade.

Assim, diante do contexto de pandemia e das necessidades de reorganização de uma unidade de cuidado, a escassez de insumos, o dimensionamento inadequado de pessoal, a falta de equipamento de proteção individual (EPI), a sobrecarga de trabalho e a definição de novos fluxos de trabalho, tornaram imprescindível a reestruturação das ações da equipe de enfermagem (Lazzari *et al.*, 2022).

No período neonatal, podem ocorrer intercorrências ou alterações fisiológicas que interferem no desenvolvimento saudável. Nesses casos, é realizado o encaminhamento para a Unidade Neonatal (UN). Os serviços oferecidos nesta unidade devem ser integrais e humanizados, respeitando os direitos humanos do RN, garantindo a participação dos pais no cuidado e a sensibilidade para atender às suas necessidades (Aguiar *et al.*, 2022).

A UN é um serviço de alta complexidade que deve oferecer uma assistência holística e interdisciplinar. Destina-se à internação de pacientes com idade até 28 dias de vida, que apresentam alguma patologia grave, baixo peso ou sejam pré-termo. Necessitam de cuidado contínuo de profissionais qualificados, com conhecimento técnico sobre os aparelhos específicos utilizados para sua monitorização, diagnóstico e tratamento (Aguiar *et al.*, 2022).

A internação de um recém-nascido na UN é uma situação que afeta toda a família, podendo causar danos emocionais, especialmente para os pais. A família enfrenta o medo em relação à saúde do bebê e a mudança na rotina devido à internação, sendo necessária uma adaptação às rotinas do hospital (Rocha et al., 2021). Um atendimento holístico, científico e humanizado aos RN pode reduzir a mortalidade infantil, além de proporcionar maior segurança aos pais, aumentar a confiança na equipe assistencial e prevenir complicações futuras no desenvolvimento infantil (Aguilar *et al.*, 2022).

A covid-19, apesar de ter acometido relativamente poucos recém-nascidos (RN), causou intensas e desorganizadoras mudanças para o cuidado neonatal, afetando práticas facilitadoras de vínculos e de proteção neurosensorial tão duramente conquistadas ao longo dos últimos anos (Morsch, *et al.*, 2020). Estudo realizado nos Estados Unidos, evidenciou as práticas rigorosas que ocorrem durante esse período com o recém-nascido, como o clameamento precoce do cordão umbilical, suspensão do contato pele a pele e a separação do recém-nascido da mãe infectada (Lakshminrusimha *et al.*, 2023).

Dessa forma, com a presença do covid-19, ocorreram exigências quanto ao isolamento e a diminuição de circulação de pessoas, inclusive na suspensão de visitas do próprio pai e de familiares que fazem parte da rede de apoio. Ou seja, exigiu a reformulação de condutas e práticas, o que traz a necessidade de novas estratégias para a garantia do cuidado (Morsch, *et al.*, 2020). Portanto, o desafio para toda a equipe foi garantir a segurança e o cuidado intensivo ao RN e aos seus pais, além de cuidar de si mesmo, sem se afastar dos princípios básicos do cuidado humanizado que têm guiado a atenção neonatal em nosso país.

Diante disso, percebeu-se a necessidade de investigar sobre esse período, para entender os impactos causados pela covid-19 na gestão de enfermagem em uma UN. Assim, surgiu a questão norteadora: Quais estratégias os enfermeiros utilizaram para enfrentar os desafios encontrados no gerenciamento de uma Unidade Neonatal, desde o surgimento da pandemia e quais destas permaneceram após o fim da pandemia de covid-19?

Frente a isso, o objetivo deste estudo é compreender as estratégias que os enfermeiros utilizaram para enfrentar os desafios no gerenciamento de uma UN, desde o surgimento da pandemia de covid-19 e quais destas permaneceram após o fim do período pandêmico.

## **MÉTODO**

Esta é uma pesquisa exploratória-descritiva de natureza qualitativa, foi conduzida na UN de um hospital da região sul do Brasil. Durante o período de estudo, a unidade contava com um total de 16 leitos, dos quais oito eram designados para cuidados intensivos, sendo um

leito de isolamento, quatro leitos Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) e quatro leitos Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa).

A equipe de enfermagem era constituída por 13 enfermeiros e 36 técnicos de enfermagem. Foram convidados a participar do estudo os profissionais com graduação em enfermagem, que haviam trabalhado na UN durante pelo menos 6 meses do período pandêmico de covid-19. Como critérios de exclusão, foram considerados os profissionais em férias ou licença durante o período de coleta de dados, além daqueles que não estavam mais trabalhando no setor.

Participaram do estudo nove enfermeiras e os outros enfermeiros: dois estavam de férias e os outros dois optaram por não participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a março de 2024, através de entrevistas individuais com roteiro semiestruturado. O roteiro foi composto por duas partes, os dados sociodemográfico profissional e as perguntas norteadoras: “Quais os principais desafios que você como Enfermeiro(a) gestão/assistencial percebeu em seu ambiente de trabalho durante a pandemia?”, “Quais as principais estratégias que obtiveram resultados favoráveis para o gerenciamento de enfermagem você utilizou para contribuir durante a pandemia?” e “Você percebeu algum avanço no gerenciamento em enfermagem que você acredita que permaneceu após o fim da pandemia?”.

O contato inicial com os participantes foi realizado pela enfermeira gestora da unidade, que abordou a equipe a respeito da pesquisa. As entrevistas foram agendadas previamente, de acordo com o dia e período de preferência do participante, aconteceram de forma presencial, no local de trabalho dos participantes, com duração média de 15 minutos. As mesmas foram gravadas por meio de dispositivo eletrônico móvel com a autorização do participante.

As entrevistas iniciaram após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e para assegurar o anonimato dos participantes, utilizou-se a codificação que incluiu a abreviação P para participante, seguida pela diferenciação de cada participante representada por número arábico sequencial em ordem crescente, conforme ordem das entrevistas, exemplo: P1, P2; a fim de garantir o sigilo.

Para a análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo conforme proposta por Minayo (2014). Após a conclusão da coleta de dados, as entrevistas foram transcritas integralmente pela pesquisadora principal deste estudo utilizando a plataforma on-line *Google Docs*®. Na etapa de pré-análise, foram selecionadas as entrevistas a serem incluídas na análise. Em seguida, na fase de exploração dos materiais, foram identificados trechos considerados relevantes. A pesquisadora criou uma planilha na plataforma on-line *Google*

*Planilhas*®, aplicativo de criação de planilhas eletrônicas, para registrar os dados de identificação dos participantes juntamente com os trechos dos relatos, organizados em duas categorias: “Desafios Encontrados na Gestão do Cuidado e Seus Impactos em uma Unidade Neonatal” e “Estratégias Adotadas na Gestão do Cuidado em uma Unidade Neonatal Após a Pandemia”.

Essa abordagem permitiu a análise da caracterização dos participantes, além de facilitar a identificação de semelhanças e diferenças nos relatos dos profissionais, promovendo a conexão entre os trechos e a interpretação dos resultados obtidos. Na etapa final, foi realizada a interpretação da análise dos resultados na qual foi produzido um texto síntese para cada categoria de modo a expressar as semelhanças e diferenças entre os relatos obtidos nas entrevistas, evidenciando os trechos mais significativos.

O estudo aderiu às diretrizes e regulamentos estabelecidos para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme estipulado pela Resolução no 466/16 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisadora obteve credenciamento ao hospital de estudo e após a aprovação institucional, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, com o registro CAAE 74508223.2.0000.0121.

## **RESULTADOS**

Participaram da pesquisa nove profissionais enfermeiros, atuantes na UN de um hospital da região sul do Brasil. Todos os participantes eram do sexo feminino, com idades entre 33 a 59 anos, com uma média aproximada de 42 anos. A respeito da instituição de formação, aproximadamente 44% eram graduados pela Universidade Federal de Santa Catarina, 11% pela Universidade Paulista, 11% pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 11% pela Universidade Federal de Santa Maria, 11% pela Universidade do Vale do Itajaí e 11% pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Destes profissionais, 77% possuem mestrado, 33% possuem doutorado e 66% possuem especialização, sendo que 55% possuem especialização em terapia intensiva neonatal. O tempo de atuação na UN é de dois a 16 anos, com uma média aproximada de oito anos.

Em relação a análise das entrevistas, foram organizadas em duas categorias: “Desafios Encontrados na Gestão do Cuidado e Seus Impactos em uma Unidade Neonatal” e “Estratégias Adotadas na Gestão do Cuidado em uma Unidade Neonatal Após a Pandemia”.

### **Desafios Encontrados na Gestão do Cuidado e seus Impactos em uma Unidade Neonatal**

Durante a pandemia ocasionada pela covid-19, os enfermeiros tiveram que enfrentar distintos desafios no gerenciamento de enfermagem na UN de estudo. Foram evidenciados, dentre eles, a escassez de equipamentos e materiais, principalmente EPI. Além da falta de recursos que dificultou a rotina diária, o desafio de trabalhar com materiais de baixa qualidade afetou diretamente a segurança e o emocional desses profissionais.

*“[...] a questão de gerência de equipamentos, materiais e a gente não ter a perspectiva de o que isso ia afetar efetivamente a curto ou a longo prazo, então nós não tínhamos nem uma noção se isso a curto prazo seria facilmente manejável ou a longo prazo seria algo que não seria nunca manejável [...]” (P5)*

*“ [...] inicialmente os EPI não estavam disponíveis em quantidade adequada”. (P8)*

*“[...] o que aconteceu foi diminuir a qualidade dos materiais. Porque tinha que comprar em maior quantidade e talvez até pelos fornecedores não estarem dando conta de fornecer. E aí o hospital precisou pegar o que tinha no mercado, que é também uma realidade nacional, talvez mundial. [...] Máscaras praticamente transparentes. E a gente dizia, será que eu estou me protegendo com essa máscara mesmo?” (P1)*

Outro ponto relevante mencionado pelos entrevistados, foi a falta de recursos humanos ocasionada pelos afastamentos de profissionais pela infecção causada pelo vírus, entre outros tipos de atestados médicos. Assim, surgiu outro desafio: a sobrecarga de trabalho e a dificuldade de dimensionamento das escalas, conforme trechos a seguir.

*“O hospital fez toda uma questão de processo seletivo para contratar pessoas, muita enfermagem, muito fisio para atender nas unidades onde tinham muitos doentes de covid. Só que aqui os nossos funcionários estavam doentes e não tinha cobertura, então quem estava trabalhando, estava trabalhando bem cansado, sobrecarregado. [...] a questão dos atestados, isso foi o que mais trouxe desestabilidade, digamos assim”. (P4)*

*“Profissionais também, tivemos vários casos de profissionais com covid, então isso causou, assim, uma dificuldade no gerenciamento [...]” (P5)*

*“ [...] no nosso gerenciamento no dia a dia, as escalas é sempre a pedra no sapato do enfermeiro, porque a gente sempre lida com muitas divergências, com furo de escala, com cobrir escala, e aí já era um esforço muito grande para ter as escalas completas de serviço e ainda tinha que fazer escala para lanche, escala para descanso, escala de quem não podia ter contato, as pessoas uma com a outra para não estar avançando nas contaminações entre os colegas”. (P1)*

Durante esse período, conforme relatos dos profissionais, os protocolos eram mudados constantemente. Os fluxos de trabalho e de orientações dentro da UN, também sofreram alterações, como os horários de alimentação e descanso dos profissionais tiveram mudanças a fim de evitar aglomerações e gerar contaminação generalizada entre a equipe. E protocolos

em relação a entrada de pais e familiares no setor. Assim, essas mudanças diárias, tornaram-se mais um desafio para o gerenciamento de enfermagem.

*“[...] os desafios foram as mudanças diárias. [...] Então, todo dia a gente chegava para trabalhar, era uma informação diferente”. (P3)*

*“ [...] tinha as mudanças constantes de protocolos, de orientações, uma semana era de um jeito, depois na outra já mudava, e isso causava, assim, uma certa confusão, né?” (P6)*

*“[...] protocolos eram mudados constantemente e isso trazia muita insegurança para a equipe, porque, meu Deus, eu trabalhei faz dois dias e não era assim, e o mudar com frequência o protocolo trazia uma insegurança para a equipe [...]” (P1)*

*“A interação nossa também foi bem difícil, porque a gente tem a copa, a gente convive, toma café juntos, em grupos pequenos, mas sempre foi assim. E durante a pandemia, tudo isso foi sendo estruturado conforme as coisas iam acontecendo. Cada um usava a copa de uma vez para manter o distanciamento.” (P4)*

*“Uma estratégia também foi em relação às visitas, como que a gente ia organizar, pensando no lado humanizado [...] todo mundo foi separado, mãe, filho, foi uma loucura isso, né.” (P2)*

Os profissionais relataram ainda a dificuldade em lidar com a gestão emocional nesse período, devido a falta de conhecimento científico, as incertezas sobre a doença, poucas informações sobre a propagação do vírus na área neonatal e suas manifestações clínicas serem muito recentes e escassas. Dessa forma, o medo do desconhecido gerou tensão, angústia, medos e insegurança entre os profissionais.

*“ [...] a pandemia foi algo que nós não tínhamos nunca imaginado que poderia acontecer, não tinha um planejamento prévio, não tinha um fluxograma, uma indicação de como fazer, não tinha protocolos prontos, então isso dificultou bastante, né [...] o desafio principal foi isso, a gente ter algo inesperado que afetava diretamente a vida dos pacientes e dos profissionais [...]” (P5)*

*“[...] a tensão dos profissionais diante das incertezas sobre a covid-19. Isso gerou insegurança e todos queriam se proteger da melhor forma possível e inicialmente os EPI não estavam disponíveis em quantidade adequada”. (P8)*

*“Só que aqui os nossos funcionários estavam doentes e não tinha cobertura, então quem estava trabalhando, estava trabalhando bem cansado, sobrecarregado. E aí sempre esperando o dia que ia adoecer também, porque era uma coisa que a gente sabia, que mais cedo ou mais tarde todo mundo ia se contaminar.” (P4)*

*“[...] para a gente era muito angustiante querer agir com rapidez para atender o bebê, mas tendo que, calma, eu preciso lavar a mão, pedir os EPIs, paramentar e fazer na ordem certa e tudo certinho. Então, essa demora em atender prontamente às crianças foi uma coisa que, para toda a equipe, gerou também uma certa angústia”. (P1)*

*“[...] as equipes de enfermagem, médica, enfim, não conseguiam ter esse apoio emocional e com a passagem da pandemia agora a gente não consegue se*

*estruturar para ter aquele coleguismo, aquela parceria, aquele olho no olho, que antes a gente tinha. ah, não pode chegar perto, tem que se afastar, então assim, isso acabou tornando os profissionais mais individuais, então, ah, meu trabalho, meu processo de trabalho, meu processo de cuidar é eu, eu faço a minha parte, né, e antes a gente não percebia tanto isso [...]” (P5)*

## **Estratégias Adotadas na Gestão do Cuidado em uma Unidade Neonatal após a Pandemia**

A pandemia experienciou diversos desafios e impactos negativos aos profissionais da área da saúde, principalmente para a equipe de enfermagem, que está no cuidado direto ao paciente. O fato de precisar lidar com uma doença nova e altamente contagiosa, exigiu do enfermeiro como gestor de equipe, que se adaptasse a esse período crítico em seu ambiente de trabalho e para isso, adotou algumas estratégias para conter a contaminação no cuidado.

Dentre os relatos, as medidas de prevenção adotadas destacaram-se, uma vez que refletem na segurança do profissional, do paciente e de suas famílias. A melhoria das medidas para prevenção de infecções, como o uso de EPI e a higienização das mãos, foram estratégias muito comentadas dentre os entrevistados.

*“E hoje, continua a orientação do uso da mesma. O profissional, sem estar com nenhum sintoma gripal, usa máscara para a assistência das crianças. [...] Esse é um cuidado que ficou, provavelmente não vai mais embora, porque a gente sabe que ainda está na comunidade o vírus da covid e também para evitar os demais, o vírus da influência, os outros, sincicial”. (P1)*

*“Então, em UTI neonatal já é uma condição que a gente fala que a lavagem das mãos é muito enfatizada no nosso dia-a-dia. Pelo cuidado extremo com os bebês prematuros. Na pandemia aumentou muito essa importância.” (P1)*

*“[...] a gente só usava máscara quando ia ordenhar leite ou fazer algum procedimento, tipo passar PIC ou uma sondagem vesical. Até hoje a gente usa na assistência, durante todo o tempo da assistência, a gente entra para a sala já de máscara e eu acho que isso é uma coisa boa, que já deveria ser assim antes e não era”. (P4)*

*“Acho que foi um ponto bem favorável e que permanece, vejo que hoje as pessoas mudaram muito os hábitos em relação aos cuidados de higienização das mãos, uso da máscara e dos EPI de uma forma geral.” (P2)*

A fim de melhores condições de preparo dos profissionais, o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do estudo, proporcionou capacitações acerca da higienização das mãos, paramentação e desparamentação de EPI, bem como a relativização da participação on-line ou presencial. Essa estratégia ajudou os profissionais com o sentimento de insegurança para o enfrentamento da doença. Além disso, o fato de serem oferecidas de forma on-line, facilitava a adesão dos profissionais.

*“ [...] ainda falando em estratégia, vieram treinamentos da SCIH para nós sobre a lavagem das mãos, sobre como se paramentar, a sequência para se paramentar adequadamente.” (P1)*

*“[...] essa parte do gerenciamento das reuniões, das capacitações on-line foi uma coisa que veio para ficar realmente, foi um ganho, né, que a gente se organizou com isso e até hoje, ainda continua no módulo híbrido, né, presencial e on-line”. (P2)*

Outro ponto observado como um avanço na estratégia de enfrentamento da pandemia foi a elaboração de protocolos e fluxos estabelecidos para o enfrentamento da doença, que ajudaram no planejamento da gestão do cuidado com os RN e seus familiares. Também trouxe mais segurança ao profissional na gestão do cuidado.

*“Como avanço também no gerenciamento, acho que daí por fim os protocolos ficaram mais bem estabelecidos.” (P1)*

*“A CCIH elaborou um documento que tinha [...] como se fosse um passo a passo, mas o que precisaria, isola ou não isola, como faz, como não faz. Então, isso ajudou também, porque a gente não tinha tantos casos de bebês, mas a gente tinha mães com Covid, e aí os bebês vinham pra cá. Aí, o que fazer com esse bebê? Quantas vezes coletar? Atende? Sabe? Isso aí foi uma coisa que, no começo, foi um pouco confuso, depois a gente já sabia como fazer.” (P3)*

*“[...] hoje estamos mais preparados para enfrentar situações críticas, com protocolos e com a experiência que a pandemia da covid-19 nos impulsionou a ter”. (P8)*

Outra estratégia estabelecida para melhorar o fluxo de trabalho, foi a criação da agenda de visitas e que continua existindo. As visitas hoje na unidade seguem com restrições, apenas os avós e irmãos do bebê podem visitar. Demais familiares como tios (as), padrinhos e primos (as) não são autorizados a visitar o RN. Essa estratégia da agenda divide opiniões entre os profissionais.

*“Para os bebês que não tinham, a mãe não tinha nenhum sintoma, que estava tudo bem, a gente criou uma agenda de visitas. Então, o pai, a gente marcava e fazia todo um checklist de cuidados que o pai tinha que ter para poder entrar [...] a gente manteve a agenda e isso foi uma coisa boa.” (P4)*

*“Porque agora, com relação às visitas. Que antes podia vir o irmão da mãe ou do pai. O tio ou tia do bebê, que às vezes até eram madrinha, padrinho, conhecer o sobrinho. Agora não pode, agora as visitas ficaram restritas apenas para os avós do bebê ou irmãos do bebê.” (P6)*

*“[...] hoje a gente não consegue abrir a visita pra pessoas que não sejam os pais e avós, então isso é algo que ainda ficou, que a gente precisa resgatar”. (P2)*

## DISCUSSÃO

A pesquisa evidencia os principais desafios e estratégias usadas no gerenciamento de uma UN durante a pandemia referente o covid-19, que os enfermeiros do estudo enfrentaram. Segundo Silva *et al.* (2022), a doença resultou em um número significativo de infectados, pacientes em estado grave e mortes em todo o mundo, criando uma nova realidade global, especialmente para os profissionais de saúde que estiveram na linha de frente.

Durante os relatos, percebeu-se que os RN não foram diretamente atingidos em relação à contaminação de covid-19. Uma pesquisa realizada por Morsch *et al.* (2021), evidencia o fato do vírus ter acometido relativamente poucos RN, mas em contrapartida, causou mudanças intensas e desorganizadoras no cuidado neonatal, afetando práticas essenciais para a formação de vínculos e a proteção neurossensorial que foram arduamente conquistadas ao longo dos últimos anos.

Um dos principais desafios destacados pelos enfermeiros durante a pandemia, foi relacionado à escassez de equipamentos e materiais na UN, principalmente os EPI. De acordo com Ribeiro *et al.* (2021), no Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem já recebeu mais de 3,6 mil denúncias sobre a falta, escassez ou má qualidade de materiais, incluindo máscaras, luvas e aventais no ambiente hospitalar.

O risco de contaminação pela falta de EPI, bem como o uso exacerbado desses equipamentos em turnos de trabalhos prolongados, contribuem para aumentar a exposição do profissional de saúde ao coronavírus. A falta desses materiais durante a pandemia foi uma realidade, colocando os enfermeiros em uma situação de vulnerabilidade ocupacional (Alexandre *et al.*, 2022). Diante disto, percebe-se que a escassez, juntamente com a má qualidade dos materiais, gera consequências negativas aos profissionais da UN, pois sem eles os enfermeiros sentem-se desprotegidos e expostos a se contaminar ao cuidar do paciente.

Outra dificuldade apontada foi a falta de profissionais de enfermagem e consequentemente uma sobrecarga de trabalho aos enfermeiros que permaneceram trabalhando e a dificuldade de dimensionamento das escalas. Diante do exposto, estudo realizado por Fonseca *et al.* (2023), indica que a escassez de funcionários nos serviços de saúde durante a pandemia de covid-19 foi causada pela contaminação dos trabalhadores pelo vírus, pelo afastamento de profissionais pertencentes a grupos de risco ou pela falta de especialistas. Isso resultou em sobrecarga de trabalho, adoecimento psicológico e aumento no número de óbitos entre os profissionais de saúde.

Um estudo recente destacou a correlação entre a escassez de EPI e o aumento significativo de profissionais de saúde infectados. Essa situação leva à redução do quantitativo

de colaboradores disponível, resultando na necessidade de mudanças frequentes na escala e nos setores de trabalho, o que agrava o cansaço da equipe e alimenta o sentimento de desvalorização, especialmente quando não há compensação financeira pelas horas extras. A falta de recursos humanos e materiais amplifica o risco e sobrecarrega física e psicológica dos profissionais, podendo acarretar complicações para sua saúde (Boufleuer *et al.*, 2023).

Os participantes relataram que outro obstáculo que impactou a UN foi a mudança nos fluxos de trabalho e protocolos. Diante disso, estudo realizado por Morsch *et al.* (2021) evidencia que a equipe da UN enfrentou um grande desafio ao ter que lidar com constantes reformulações de condutas e práticas. Isso exigiu novas estratégias para garantir a qualidade do cuidado, gerando um significativo desafio emocional.

Profissionais habituados a seguir protocolos rigorosos agora enfrentam situações onde o desconhecido prevalece. A necessidade de evitar contaminação própria ou a transmissão da doença para seus entes queridos impõe rotinas exaustivas de cuidados, higienização e preparação, frequentemente estendendo-se além do horário de trabalho e afetando até mesmo o tempo de retorno ao lar (Morsch *et al.*, 2021).

Outro aspecto mencionado pelos profissionais ao serem questionados sobre os desafios enfrentados durante a pandemia foi lidar com a gestão emocional, devido a falta de informação acerca da doença, muitos sentimentos como medo, insegurança e angústia existiam. Segundo Alexandre *et al.* (2022), em um cenário de pandemia, os profissionais de saúde, especialmente os da enfermagem, enfrentam mudanças substanciais em seus locais de trabalho. Isso inclui o prolongamento de horários, alterações constantes nas equipes e realocação de serviços devido à nova organização dos circuitos de assistência para pacientes com e sem covid-19. Essas mudanças aumentam o estresse, a incerteza e até a sensação de impotência entre esses profissionais, que se encontram em um contexto complexo, dinâmico e imprevisível. Essa experiência carrega significados profundamente emocionais.

Achados semelhantes também foram apontados no estudo de Machado *et al.* (2022), no qual destaca a interconexão entre os ambientes físico, psicológico e social, porém, com desafios na comunicação e na relação entre família, neonato e equipe, revelando as consequências sensíveis das restrições impostas pela covid-19. A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, que enfoca o ambiente de assistência à saúde dos indivíduos, amplia o conceito de ambiência ao considerar os aspectos emocionais e sociais. Nesse contexto, destaca-se que o ambiente emocional pode ser impactado em um espaço que proporciona diversas experiências. Por sua vez, o ambiente social é influenciado pelas interações entre as pessoas envolvidas no ambiente físico de cuidado.

Outro estudo revelou que durante a pandemia, muitos profissionais de enfermagem experimentaram uma gama de sentimentos, incluindo medo, angústia, apreensão, tristeza e ansiedade. Em alguns casos, eles recorreram ao choro para aliviar a pressão diante de escalas de trabalho exaustivas. Esses sentimentos foram desencadeados pela propagação do vírus e pelas perdas de pacientes e colegas de trabalho. A experiência desses profissionais em meio à crise de saúde pública resultou em fragilidade na saúde mental (Lins *et al.*, 2022).

Em relação às estratégias de enfrentamento ao covid-19, percebe-se que medidas de proteção foram valorizadas entre os profissionais, especialmente a higienização das mãos e o uso sistemático de EPI. Além de capacitações, criação de uma agenda de visitas, novos protocolos e fluxos de trabalho foram estabelecidos para o enfrentamento da doença. Estudo realizado com o objetivo de identificar os cuidados de enfermagem prestados ao recém-nascido no contexto da pandemia, aborda a capacidade de adaptação dos enfermeiros aos novos desafios, ao cumprimento das medidas de proteção e à resposta às necessidades emergentes e cada vez mais intensas foi um fator crucial para a eficácia da resposta implementada (Almeida *et al.*, 2020).

De acordo com os relatos, a prática de higienização das mãos era realizada anteriormente, porém, com a pandemia houve uma melhora significativa do procedimento e também da frequência na qual é realizado. Sobre o assunto, Silva *et al.* (2022) evidencia em seu estudo que na percepção dos profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a prática da higienização das mãos é uma estratégia crucial para o controle e prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, bem como para a autoproteção. Portanto, a prática regular de higienização das mãos durante os cuidados aos pacientes hospitalizados contribui para a criação de uma cultura de segurança tanto para o paciente quanto para o profissional de enfermagem que atua nesse setor.

Além disso, vale destacar que os enfermeiros da UN do estudo tiveram um papel importante no gerenciamento de materiais durante a pandemia, principalmente dos EPI, assim, foi estabelecido como estratégia o controle do fornecimento desses materiais. Segundo Flauzino *et al.* (2022), uma gestão eficiente e eficaz dos recursos materiais nas instituições de saúde deve estar alinhada com as questões de atenção ao cuidado. É necessário adotar controles rigorosos para garantir a disponibilidade desses recursos com qualidade, em tempo hábil, na quantidade necessária e a um preço justo. A equipe de enfermagem, sendo a principal solicitante e usuária desses produtos, especialmente os classificados como médico-hospitalares, desempenha um papel crucial nesse processo.

Os EPI com maior escassez foram as máscaras cirúrgicas, pois seu uso foi além do ambiente hospitalar, a população em geral buscava as máscaras como medida protetiva. Segundo Filho *et al.* (2020), as máscaras cirúrgicas desempenham um papel crucial na prevenção da transmissão de gotículas respiratórias, especialmente entre os profissionais de saúde e a equipe de apoio que estão dentro de um raio de um metro, de pacientes diagnosticados ou suspeitos de infecção por covid-19.

Neste contexto, como estratégia de enfrentamento do exposto, a realização de capacitações on-line foram oferecidas pelo hospital. Estudo realizado enfatiza a importância de oferecer treinamentos como prática rotineira nos serviços de saúde, não apenas durante a pandemia, mas em todos os momentos. Isso pode promover mudanças positivas na rotina dos profissionais e prevenir a insegurança diante de novas abordagens na prática do cuidado em saúde (Alexandre *et al.*, 2022).

Outro estudo aborda sobre a falta de capacitação e conscientização dos profissionais que atuam na assistência, destacando que o desperdício de materiais é mais comum e frequente quando não há uma adequada capacitação e conscientização sobre seu uso e manuseio (Flauzino *et al.*, 2022).

O ambiente hospitalar é suscetível a vários riscos à saúde, por isso é crucial implementar medidas que visem prevenir ou diminuir os efeitos negativos. Uma estratégia fundamental na prevenção de incidentes e até mesmo de fatalidades é a adoção de protocolos de saúde na unidade hospitalar. A necessidade contínua de renovar evidências científicas, estabelecer protocolos clínicos e padronizar procedimentos é resultado do risco de contaminação dos profissionais de saúde durante o contato direto com os pacientes, especialmente aqueles portadores de doenças (Salgado *et al.*, 2020). Os participantes referem que os protocolos estabelecidos facilitam a gestão do cuidado, deixando os profissionais mais seguros pois sabiam como agir.

O envolvimento ativo da gestão e dos profissionais de saúde é crucial para o êxito na implementação de qualquer processo de trabalho. Diante da constante evolução das evidências científicas sobre a pandemia de covid-19, a aplicação de intervenções institucionais através da estruturação de fluxos de trabalho proporciona uma abordagem eficaz para atingir as metas pretendidas (Salgado *et al.*, 2020).

A presença de covid-19 impôs requisitos de isolamento e restrição de circulação de pessoas. Documentos oficiais estabeleceram a suspensão da presença de avós, irmãos e outros membros da rede de apoio, permitindo exclusivamente o acesso a pais assintomáticos, após verificações diárias e seguras na entrada da UN (Morsch *et al.*, 2021). Uma das mudanças

realizadas na unidade, foi a criação da agenda de visitas que permite acesso apenas aos pais e avós na unidade. Anteriormente à pandemia, os mesmos tinham acesso livre na UN e outros familiares também podiam fazer visitas.

Em contrapartida, outro estudo evidencia que apesar da importância das restrições para prevenção e controle da pandemia, é crucial lembrar que essas medidas afetam a organização do serviço de saúde, exigindo que a equipe local adote novas práticas de cuidado para assegurar a qualidade assistencial. (Machado *et al.*, 2022).

A presença de fatores como desinformação, risco de infecção, mudanças frequentes nos procedimentos de trabalho, falta de EPI e incertezas sobre a duração da pandemia e seu desfecho para cada profissional pode impactar significativamente as experiências e condições de trabalho dos profissionais de enfermagem. Esses desafios têm o potencial de afetar não apenas suas vidas profissionais, mas também pessoais (Boufleuer *et al.*, 2023).

A rotina de trabalho dos enfermeiros da UN sofreu modificações, a reorganização do cuidado necessária para enfrentar esse período. Dessa maneira, segundo Lins *et al.* (2022), os esforços dos gestores de enfermagem em adequar a equipe sob sua responsabilidade, a complexidade da falta de EPI, associada a sobrecarga emocional dos profissionais ao cuidar de pacientes infectados pela covid-19, foram os grandes desafios.

## CONCLUSÃO

Com base na análise de dados, observou-se que a rotina de trabalho dos enfermeiros da UN sofreu modificações e a reorganização do cuidado foi necessária para enfrentar este período referente ao coronavírus. Logo, os entrevistados do estudo relataram as dificuldades como a escassez de equipamentos e materiais, a falta de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho, dificuldade de dimensionamento das escalas de serviços, as mudanças constantes de fluxograma e protocolos. Além disso, devido à falta de conhecimento científico e das incertezas sobre a doença, houve danos nas respostas emocionais dos profissionais de saúde.

Nesse sentido, sabe-se que o cotidiano dos profissionais de enfermagem já envolvia situações complexas e durante a pandemia, esses desafios se intensificaram significativamente. Assim, destaca-se a relevância de implementar iniciativas que reconheçam e respaldam os profissionais de Enfermagem, assegurando sua proteção contra potenciais riscos à saúde por meio do fornecimento adequado e em quantidade suficiente de EPI adaptados às necessidades específicas de sua atuação. Além, do fornecimento da assistência psicológica aos colaboradores.

Diante desse cenário, os profissionais de enfermagem realizaram estratégias de gerenciamento do cuidado para garantir a segurança e humanização aos RN e seus familiares. Assim, mesmo após o decreto do fim da pandemia, medidas de prevenção permaneceram e os profissionais apontam maior vigor na prática. Destacaram-se, a melhora da prática de higienização das mãos e o uso de EPIs, capacitações, novos protocolos e fluxos estabelecidos, como por exemplo a agenda de visitas. Todas essas ações obtiveram resultados favoráveis no planejamento da gestão do cuidado.

Como limitação do estudo, pontua-se o fato da abrangência da pesquisa, uma vez que restringiu-se a uma única instituição hospitalar, limitando o número de participantes. Dessa forma, os resultados expostos refletem uma determinada realidade assistencial e regional, portanto, não podem ser difundidos.

Assim, apesar de todos os desafios impostos pelo surto da pandemia no ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem obteve aprendizados significativos em gestão de cuidados e agora se sente mais preparada para lidar com situações críticas. No entanto, a experiência desses profissionais durante a crise de saúde pública resultou em vulnerabilidades na saúde mental, desencadeando uma ampla gama de emoções, como medo, angústia, apreensão, tristeza e ansiedade. Em outras palavras, essa realidade teve o potencial de afetar não apenas suas vidas profissionais, mas também pessoais. Portanto, destaca-se a importância do hospital em ajudar os profissionais no enfrentamento às questões de saúde mental desenvolvidas nesse período, bem como articular planos de contingência para futuras crises sanitárias.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. R. V. de; DORNELLES, C.; PRADO, A. R. de A.; PRADO, F. M.; BARROS, F. C. L. F. de; ARRIEIRA, R. de O. Evaluación de las hospitalizaciones de recién nacidos en una UCI Neonatal durante una pandemia. **Revista Uruguaya de Enfermería**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e2022v17n2a7, 2022. DOI: 10.33517/rue2022v17n2a7. Disponível em: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/368>. Acesso em: 25 may. 2024.
- ALEXANDRE, LA; OTTOBELLI, DA.; GETELINA, CO. Impacto da pandemia de covid-19 na gestão dos serviços de saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, pág. e64111234094, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34094. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34094>. Acesso em: 28 de mai. 2024.
- BOUFLEUER, Eduarda; AMPOS, Larissa Fonseca; QUADROS, Deise Vacario de; VECCHIA, Luiza Paloschi dalla; TAVARES, Juliana Petri; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; PAI, Daiane dal. “Tentamos salvar vidas e nossas próprias vidas”: o trabalho da enfermagem na pandemia da covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 44, n. , p. 1-9, out. 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220303.pt>. Acesso em: 28 de mai. 2024.
- DA FONSECA, MC; PIMENTA, PR da S.; PIRES, WK de FL; PANTOJA, VJ da C.; COSTA, GPV; DO NASCIMENTO, RO; PRUDÊNCIO, L. de S.; MENEZES, RA de O. GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 8, pág. 101737–10753, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N8-044. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1374>. Acesso em: 28 mai. 2024.
- DANIELE DELACANAL LAZZARI; SABRINA GUTERRES DA SILVA GALETTO; DANIELE CRISTINA PERIN; JOSE LUIS GUEDES DOS SANTOS; ALEX BECKER; CARINA MARTINS ACOSTA. Reorganização do trabalho da enfermagem em uma unidade de terapia intensiva durante a pandemia de Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/125689>. Acesso em: 23 maio. 2024.
- DA SILVA, M. D.; CARDOSO, C. M. L.; DE BRITO, E. C. S.; GONÇALVES, E. L.; DA COSTA NETO, J. T.; DO NASCIMENTO, J. A.; DIAS, M. A. F.; SEFFAIR, R. P.; CAVALCANTE, S. dos S. O impacto da pandemia do Coronavírus no serviço de controle de infecção hospitalar das unidades de terapia intensiva: The impact of pandemic Coronavirus on intensive care units’ infection control services. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 54007–54021, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n7-326. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50647>. Acesso em: 28 may. 2024.
- FLAUZINO, VH de P.; HERNANDES, L. de O.; BOTION, BM.; SILVA, GKA da.; CUNHA, AP da.; GOMES, DM; VITORINO, P.G. da S.; CESÁRIO, JM dos S. Papel do enfermeiro na gestão de equipamentos médico-hospitalares. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S.

l.] , v. 10, pág. e505111032870, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32870. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32870>. Acesso em: 1 jun. 2024.

LAKSHMINRUSIMHA, Satyan; HEDRIANA, Herman L.. Neonatal COVID-19 – The past, present and the future. **Seminars In Fetal And Neonatal Medicine**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 101456, abr. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.siny.2023.101456>.

LINS, M. da PC.; SILVA, HEO da.; OLIVEIRA, CC de.; PENHA, JRL da.; ARAÚJO, AH.; BORGES, A. de S.; ROCHA FILHO, JHG da . Ações gerenciais de enfermagem durante a pandemia do novo corona vírus. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 9, pág. e28811931824, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31824. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31824>. Acesso em: 23 maio. 2024.

MORSCH, Denise Streit; CUSTÓDIO, Zaira Aparecida de Oliveira; LAMY, Zeni Carvalho. PSYCHO-EMOTIONAL CARE IN A NEONATAL UNIT DURING THE COVID-19 PANDEMIC. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 38, n. , p. 1-4, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020119>. .

RIBEIRO, Anesilda Alves de Almeida ; OLIVEIRA, Marcus Vinicius de Lima ; FURTADO, Betise Mery Alencar Sousa Macau ; FREITAS, Genival Fernandes de . Impactos da pandemia de COVID-19 na vida, na saúde e no trabalho dos enfermeiros brasileiros. **Acta Paul Enferm** , v. 35, eAPE01046, ago. Acesso em: 23 maio. 2024.

ROCHA, A. L. da S.; DITZ, E. da S. As repercussões no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no isolamento social devido à COVID-19/ The repercussions in daily routine of mothers of babies admitted in Neonatal Intensive Care Unit in social isolation caused by COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 29, p. e2158, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2857>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SALGADO, Gisele Cristina Ganzella et al. Enfrentamento institucional da pandemia por protocolos e fluxogramas: do planejamento à execução. **Revista Qualidade HC**, p. 52-62, 2020Tradução . . Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/278/278.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SANTOS, JMA dos; TEOBALDINO, MS; TEIXEIRA, JDR; PIRES,RP; DOMENICO, EBL de; BREVIDELLI, MM COVID-19: Impacto na Saúde Mental dos Trabalhadores de Enfermagem. **O Mundo da Saúde** , São Paulo, v. 47, 2023. DOI: 10.15343/0104-7809.202347e13182022P. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1318>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos; GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; GOMES, Sávio Marcelino; SOUZA, Talita Araujo de; MEDEIROS, Arthur de Almeida; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. , p. 1-15, nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>.

SARAT CNF, Cardoso AIQ, Barbieri AR, et al. Gerenciamento em enfermagem em um Hospital Universitário Sulmatogrossense nos tempos da pandemia de COVID-19. In: Santos JLG, Erdmann AL. (Orgs.). Gestão do cuidado de enfermagem no enfrentando da pandemia de COVID-19 em hospitais universitários brasileiros. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. 20-7 pg. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e15.c02>.

SILVA FILHO, PS da P.; COSTA, TRASEIRA da; SANTOS, MBL dos; LEAL, M. de C.; VIEIRA, MJA; RODRIGUES, FM; MELO, M. de JA de; FERRO, J. de A.; RODRIGUES, K.S.; ARAÚJO, FWC; SILVA, APA da; ALVES, DRFC; MENDES, AM; REIS, MR dos; LEÃO, C. de A.; RAIOL, SR do N. A importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) em tempos de covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, pág. e629974610, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4610. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4610>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SILVA, T. M. da .; OLIVEIRA NETO, V. J. de .; BASTOS, E. A. .; SILVA, J. W. M. da .; ARAÚJO, M. M. de .; NASCIMENTO, H. R. P. do .; BRITO, J. G. C. de .; RODRIGUES, M. P. de F. .; SAMPAIO, I. A. A. .; COSTA NETO, P. A. .; CRUZ, A. B. de A. . The importance of hand hygienization for the prevention and control of infections in intensive care units: perception of professional nurses. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e205111032621, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32621. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32621>. Acesso em: 1 jun. 2024.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar aspectos do gerenciamento de enfermagem de uma Unidade Neonatal de acordo com a percepção dos enfermeiros, durante uma crise de saúde pública, ocasionado pela covid-19. Dessa forma, esta pesquisa conseguiu descrever os desafios encontrados no gerenciamento de enfermagem frente à pandemia. Assim como, revela as principais estratégias que obtiveram resultados favoráveis para o gerenciamento.

Os profissionais de enfermagem enfrentam diversos desafios em seus cotidianos mesmo antes da covid-19, como a desvalorização do trabalho, salários baixos e a escassez de recursos humanos e materiais. Com a nova doença, alguns desses desafios se agravaram, outros novos desafios surgiram, como o fato de lidar com uma doença altamente contagiosa que tirou a vida de um grande número de pessoas pelo mundo.

Diante do exposto, entende-se que a gestão emocional foi o grande desafio dos profissionais de saúde. Durante os relatos percebe-se que a unidade não teve muitos casos de bebês contaminados pela covid-19. Em contrapartida, tiveram casos de mães contaminadas, as quais tiveram que deixar seus RN sob o cuidado da equipe e nenhum outro familiar pôde visitá-los. Sendo assim, a sobrecarga de trabalho aumentou, a dificuldade de dimensionamento das escalas de serviços, a insegurança pelas mudanças frequentes de protocolos que antes eram bem definidos, o medo de contaminação pela falta de EPI e menor qualidade dos materiais. Essa nova realidade complexa deixou sequelas de alguma forma na vida desses profissionais.

Para enfrentar essa nova realidade, os enfermeiros do estudo tiveram que se reinventar e pensar em novas estratégias de combate ao coronavírus. As principais ações levantadas pelos entrevistados que obtiveram resultados positivos foram a maior adesão das medidas de prevenção, como a melhora da prática de higienização das mãos e o uso de EPI. Essas medidas já eram praticadas anteriormente, mas não com tanto vigor. O uso das máscaras por exemplo, antes eram usadas apenas durante procedimentos, hoje a prática de permanecer com o EPI durante o cuidado continua e os profissionais reconhecem a importância.

As capacitações ganharam força, sendo realizadas de forma presencial e on-line, sendo um ponto positivo por oferecer maior flexibilidade da participação. Além disso, com o decorrer da pandemia, novos protocolos e fluxos foram estabelecidos, como por exemplo a agenda de visitas. Dessa forma, sabe-se que mesmo após o decreto de fim da pandemia o vírus continua circulando na sociedade e as estratégias de cuidado permanecem em vigor.

O gerenciamento de enfermagem foi fundamental para lidar com este período, o conhecimento obtido tornou os profissionais mais preparados e seguros para o enfrentamento de situações críticas. Em contrapartida, o fato de trabalhar frente ao desconhecido, gerenciar uma equipe e lidar com as famílias e novas rotinas, gerou um grande potencial de afetar não apenas suas vidas profissionais, mas também pessoais. O medo de contaminar os RN, familiares e si mesmo, esteve presente e causaram angústia, incertezas e medos.

Com os relatos e pesquisas mais recentes, entende-se que os neonatos não foram a população alvo de contaminação do vírus. A grande maioria dos RN não apresentavam sintomas graves, mas foram impactados de outras maneiras, com a restrição de seus familiares durante a internação na UN e a ausência da prática do método canguru, que ajuda na formação de vínculos e proteção neurossensorial. Ainda não se sabe quais serão os impactos causados devido essas restrições.

Considerando os aspectos observados, é evidente a relevância do papel gerencial do enfermeiro. Através de sua interação diária com os pacientes, os mesmos conseguem identificar problemas e atender às necessidades do setor de forma eficaz. A compreensão das estratégias diante dos desafios de gerenciamento promove reflexões importantes sobre a doença. Assim, os enfermeiros desempenham um papel crucial ao liderar e implementar tais estratégias de gestão, visando oferecer um serviço de saúde de qualidade.

Realizar essa pesquisa foi um grande desafio, marcado por sentimentos de ansiedade, exaustão mental e emocional, juntamente com o receio de não cumprir o prazo estabelecido. No entanto, alcançar o objetivo da pesquisa foi gratificante, permitindo contribuir cientificamente com este trabalho.

Este estudo teve um impacto significativo em minha jornada acadêmica, profissional e pessoal, aproximando-me da prática da enfermagem e aprofundando meu conhecimento em gestão e neonatologia. Acredito que as experiências adquiridas durante esta pesquisa serão valiosas lições que levarei para minha futura carreira profissional, capacitando-me a fornecer assistência digna e de qualidade.

Destaca-se a necessidade da realização de novos estudos sobre a temática, para que seja possível entender os impactos causados aos RN frente à pandemia, bem como reconhecer a valorização dos enfermeiros neonatais, profissionais que estiveram na linha de frente no combate ao vírus.

Espera-se que este estudo sensibilize os profissionais de saúde para a relevância do gerenciamento de enfermagem nas UN, estimulando reflexões entre os pesquisadores sobre esse tema e promovendo a reintrodução das boas práticas para os RN.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. R. V. de; DORNELLES, C.; PRADO, A. R. de A.; PRADO, F. M.; BARROS, F. C. L. F. de; ARRIEIRA, R. de O. Evaluación de las hospitalizaciones de recién nacidos en una UCI Neonatal durante una pandemia. **Revista Uruguaya de Enfermería**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e2022v17n2a7, 2022. DOI: 10.33517/rue2022v17n2a7. Disponível em: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/368>. Acesso em: 25 may. 2024.
- ALEXANDRE, LA; OTTOBELLI, DA.; GETELINA, CO. Impacto da pandemia de covid-19 na gestão dos serviços de saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, pág. e64111234094, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34094. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34094>. Acesso em: 28 de mai. 2024.
- ALMEIDA, PD.; SANTOS, MSN dos.; CUNHA, GH da.; GALVÃO, MT a G.; ARAÚJO, T.M. E.de.; FREITAS, SHN de.; CHAVES, EMC. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido no contexto da pandemia de COVID-19: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 17, pág. e200111736373, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.36373. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36373>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- ARAUJO, JP.; SILVA, RS da.; MIRANDA, LL.; MATHIOLLI, C.; LAGO, MTG.; ZANI, AV. A presença do acompanhante no parto e nascimento na pandemia de Covid-19: representações de puérperas. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 3, pág. e9611326188, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26188. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26188>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, nº 12, p. 59, jun 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2FmqLgw>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 930, DE 10 DE MAIO DE 2012**. 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930\\_10\\_05\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html). Acesso em: 26 abr. 2023.
- BRASIL. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- BRASIL. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Nova pesquisa destaca riscos de separar recém-nascidos de suas mães durante pandemia de COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/16-3-2021-nova-pesquisa-destaca-riscos-separar-recem-nascidos-suas-maes-durante-pandemia>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRASIL. UNA-SUS. . **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. 2023. Disponível em:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-declara-fim-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-referente-a-covid-19>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BOUFLEUER, Eduarda; AMPOS, Larissa Fonseca; QUADROS, Deise Vacario de; VECCHIA, Luiza Paloschi dalla; TAVARES, Juliana Petri; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; PAI, Daiane dal. “Tentamos salvar vidas e nossas próprias vidas”: o trabalho da enfermagem na pandemia da covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 44, n. , p. 1-9, out. 2023. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220303.pt>. Acesso em: 28 de mai. 2024.

CAMPBELL-YEO, Marsha; DOL, Justine; MCCULLOCH, Holly; HUGHES, Brianna; HUNDERT, Amos; BACCHINI, Fabiana; WHITEHEAD, Leah; AFIFI, Jehier; ALCOCK, Lynsey; BISHOP, Tanya. The Impact of Parental Presence Restrictions on Canadian Parents in the NICU During COVID-19: a national survey. **Journal Of Family Nursing**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 18-27, 1 ago. 2022. SAGE Publications.

<http://dx.doi.org/10.1177/10748407221114326>.

COFEN (SC). **RESOLUÇÃO COFEN 543/2017**. 2017. Disponível em:

[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017\\_51440.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html). Acesso em: 18 jun. 2023.

DA SILVA, M. D.; CARDOSO, C. M. L.; DE BRITO, E. C. S.; GONÇALVES, E. L.; DA COSTA NETO, J. T.; DO NASCIMENTO, J. A.; DIAS, M. A. F.; SEFFAIR, R. P.; CAVALCANTE, S. dos S. O impacto da pandemia do Coronavírus no serviço de controle de infecção hospitalar das unidades de terapia intensiva: The impact of pandemic Coronavirus on intensive care units' infection control services. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 54007–54021, 2022. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50647>. Acesso em: 28 mai. 2024.

DA FONSECA, MC; PIMENTA, PR da S.; PIRES, WK de FL; PANTOJA, VJ da C.; COSTA, GPV; DO NASCIMENTO, RO; PRUDÊNCIO, L. de S.; MENEZES, RA de O. GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 8, pág. 101737–10753, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N8-044. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1374>. Acesso em: 28 mai. 2024.

DANIELE DELACANAL LAZZARI; SABRINA GUTERRES DA SILVA GALETTO; DANIELE CRISTINA PERIN; JOSE LUIS GUEDES DOS SANTOS; ALEX BECKER; CARINA MARTINS ACOSTA. Reorganização do trabalho da enfermagem em uma unidade de terapia intensiva durante a pandemia de Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, 2022. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/125689>. Acesso em: 23 maio. 2024.

FLAUZINO, VH de P.; HERNANDES, L. de O.; BOTION, BM.; SILVA, GKA da.; CUNHA, AP da.; GOMES, DM; VITORINO, P.G. da S.; CESÁRIO, JM dos S. Papel do enfermeiro na gestão de equipamentos médico-hospitalares. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, pág. e505111032870, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32870. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32870>. Acesso em: 1 jun. 2024.

HU-UFSC/EBSERH (Brasil) (ed.). **Conheça a Maternidade do HU**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/saude/maternidade/conheca-a-maternidade-do-hu>. Acesso em: 01 maio 2024.

LAKSHMINRUSIMHA, Satyan; HEDRIANA, Herman L.. Neonatal COVID-19 – The past, present and the future. **Seminars In Fetal And Neonatal Medicine**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 101456, abr. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.siny.2023.101456>.

LINS, M. da PC.; SILVA, HEO da.; OLIVEIRA, CC de .; PENHA, JRL da.; ARAÚJO, AH.; BORGES, A. de S. .; ROCHA FILHO, JHG da . Ações gerenciais de enfermagem durante a pandemia do novo corona vírus. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 11, n. 9, pág. e28811931824, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31824>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LOPES, KD.; ANJOS, TAF dos.; MONTEIRO, AM.; CRUZ, G. de C. da.; RAIOL, L. da S. .; NASCIMENTO, JS do .; VASCONCELOS , CEN de .; BEZERRA, CAM.; MORAES, JS.; MOTA, YFR.; DERGAN, MRA. A importância do gerenciamento de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: **Revisão integrativa da literatura**. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento* , [S. l.] , v. 11, n. 12, pág. e30111233433, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33433>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MACHADO, Iara Caroline Silva; ROCHA, Amanda Chaves; AMARAL, Alda Silva Nery; LIMA, Raquel Cristina Gomes; SANTOS, Juliana Oliveira; MANFROI, Edi Cristina; MEDEIROS, Danielle Souto de. A covid-19 para além da doença: efeitos da pandemia no espaço intensivista neonatal à luz da teoria ambientalista de nightingale. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-10, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-1290202201010>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O DESAFIO DO CONHECIMENTO: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Sp: **Hucitec Editora**, 2014. Disponível em: <https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2022/04/O-DESAFIO-DO-CONHECIMENTO-ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINCKAS N, Kharel R, Ryan-Coker M, et al. Measuring experience of and satisfaction with newborn care: a scoping review of tools and measures. **BMJ Global Health** 2023;8:e011104. doi:10.1136/bmjgh-2022-011104. Disponível em: [https://gh.bmj.com/content/bmjgh/8/Suppl\\_2/e011104.full.pdf](https://gh.bmj.com/content/bmjgh/8/Suppl_2/e011104.full.pdf). Acesso em: 05 jun. 2023.

MORAES, Raíssa Figueirêdo de; SILVA, Thatianna Cosme Soares. PERFIL CLÍNICO E SUPORTE VENTILATÓRIO DOS NEONATOS FILHOS DE MÃES COM COVID-19 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO RECIFE: UM ESTUDO DESCRITIVO E RETROSPECTIVO. 2023. 26 f. **TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Faculdade Pernambucana de Saúde**, Recife, 2023. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/1575/3/tcc.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MOREIRA, Vanessa Murarolli; OLIVEIRA, Yago Henrique de; MAGRI, Micheli Patrícia de Fátima. Sistematização da assistência da enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal visando práticas humanizadas / Systematization of nursing assistance in the neonatal intensive care unit aiming humanized practices. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 5, n.

4, p. 12261-12273, 5 jul. 2022. South Florida Publishing LLC.  
<http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n4-026>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MORSCH, Denise Streit; CUSTÓDIO, Zaira Aparecida de Oliveira; LAMY, Zeni Carvalho. PSYCHO-EMOTIONAL CARE IN A NEONATAL UNIT DURING THE COVID-19 PANDEMIC. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 38, n. , p. 1-4, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020119>. Acesso em: 25 mai. 2024

PRAÇA, Fabiola Silva Garcia. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 72-87, jun, 2015. Disponível em:  
[https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf). Acesso em: 16 jun. 2023.

RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira; LIRA, Jefferson Abraão Caetano; MAIA, Sayonnara Ferreira; ALMEIDA, Rosângela Nunes; FERNANDES, Márcia Astrês; NOGUEIRA, Lídy Tolstenko; FREITAS, Daniela Reis Joaquim de. Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 95, n. 33, p. 1-12, 21 mar. 2021. Revista Enfermagem Atual.  
<http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.1053>.

ROCHA, A. L. S., & Dittz, E. S. (2021). As repercussões no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no isolamento social devido à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 29,e2158.  
<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2158>. Acesso em: 25 mai. 2024.

ROCHA, Lizy Araujo Araujo; MARTINS, Clebio Dean. RUÍDOS AMBIENTAIS NA UTI NEONATAL: considerações da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, S.L, v. 5, n. 4, p. 1-23, dez. 2017.

SALGADO, Gisele Cristina Ganzella et al. Enfrentamento institucional da pandemia por protocolos e fluxogramas: do planejamento à execução. **Revista Qualidade HC**, p. 52-62, 2020Tradução . . Disponível em:  
<https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/278/278.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SANTANA, Ivo Ferreira de; SILVA, Joélio Pereira da. Gerenciamento em enfermagem: os empecilhos e benefícios encontrados na prática de gerenciamento de enfermagem de um hospital público. **Revista da Faesf**, [s. l], v. 2, n. 2, p. 45-55, abr. 2018.

SARAT CNF, Cardoso AIQ, Barbieri AR, et al. Gerenciamento em enfermagem em um Hospital Universitário Sulmatogrossense nos tempos da pandemia de COVID-19. In: Santos JLG, Erdmann AL. (Orgs.). Gestão do cuidado de enfermagem no enfrentando da pandemia de COVID-19 em hospitais universitários brasileiros. Brasília, DF: **Editora ABEn**; 2022. 20-7 pg. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e15.c02>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SANTOS, JMA dos; TEOBALDINO, MS; TEIXEIRA, JDR; PIRES,RP; DOMENICO, EBL de; BREVIDELLI, MM COVID-19: Impacto na Saúde Mental dos Trabalhadores de Enfermagem. **O Mundo da Saúde** , São Paulo, v. 47, 2023. DOI:

10.15343/0104-7809.202347e13182022P. Disponível em:

<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1318>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos; GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; GOMES, Sávio Marcelino; SOUZA, Talita Araujo de; MEDEIROS, Arthur de Almeida; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. , p. 1-15, nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>.

SANTOS, João Carlos Alves dos et al. Gestão do enfermeiro na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa brasileira. **Enfermagem Brasil**, [S.L.], v. 19, n. 5, p. 423-434, 4 dez. 2020. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i5.4209>.

SILVA, Alice Cristiana Lima da et al. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, Brasília**, v. 2, n. 1, p. 49-54, 10 jan. 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/69/63>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SILVA FILHO, PS da P.; COSTA, TRASEIRA da; SANTOS, MBL dos; LEAL, M. de C.; VIEIRA, MJA; RODRIGUES, FM; MELO, M. de JA de; FERRO, J. de A.; RODRIGUES, K.S.; ARAÚJO, FWC; SILVA, APA da; ALVES, DRFC; MENDES, AM; REIS, MR dos; LEÃO, C. de A.; RAIOL, SR do N. A importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) em tempos de covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, pág. e629974610, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4610>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SILVA, T. M. da .; OLIVEIRA NETO, V. J. de .; BASTOS, E. A. .; SILVA, J. W. M. da .; ARAÚJO, M. M. de .; NASCIMENTO, H. R. P. do .; BRITO, J. G. C. de .; RODRIGUES, M. P. de F. .; SAMPAIO, I. A. A. .; COSTA NETO, P. A. .; CRUZ, A. B. de A. . The importance of hand hygienization for the prevention and control of infections in intensive care units: perception of professional nurses. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e205111032621, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32621>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SIQUEIRA, FA; ARAUJO, JP.; ZANI, AV. Experiência dos pais de prematuros hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal durante a pandemia Covid-19. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 12, pág. e384111234712, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34712. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34712>. Acesso em: 20 jun. 2023.

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM APÓS PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIDADE NEONATAL”** que tem por objetivo compreender os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal durante a pandemia da covid-19.

Esta pesquisa foi desenvolvida pela pesquisadora Gabriela Medeiros de Almeida, acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação da Profa. Dra. Monique Haenske Senna Schlickmann (pesquisadora responsável).

Para alcançar os objetivos da pesquisa, lhe convidamos a participar de uma entrevista guiada por algumas perguntas que buscarão conhecer um pouco das suas experiências no gerenciamento em uma Unidade Neonatal durante a Pandemia da Covid-19. Esta entrevista será agendada com antecedência conforme suas preferências em relação ao dia, horário e local para a realização. Esta entrevista, será realizada de forma presencial conforme sua disponibilidade.

Este documento tem como objetivo assegurar seus direitos e deveres como participante. A pesquisa está pautada na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulam as pesquisas com seres humanos no Brasil. O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (art. 17o., inc. IX da res. 510/16).

Quanto aos riscos que este projeto possa despertar, destaco que serão mínimos, visto que se trata de um estudo qualitativo, no caso, uma entrevista acerca do tema abordado na pesquisa. Destaca-se que não envolverá riscos de natureza física ou psicológica, nem

acarretará implicações institucionais. No entanto, pode ocorrer desconfortos ou constrangimentos durante a entrevista, pois ela poderá despertar memórias e mobilizar sentimentos nem sempre te agradará, uma vez que você irá expor suas experiências no cuidado prestado ao neonato frente os desafios durante o enfrentamento da Pandemia pelo covid-19. Nestes casos, reforço que estarei disponível por meio de escuta atenta e durante o período necessário para a sua recuperação emocional. Na entrevista não há perguntas obrigatórias, você tem o direito de não responder qualquer pergunta, não precisará se justificar por isto. Você tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Quanto à divulgação dos resultados, você terá garantia do anonimato e confidencialidade dos dados. Existe o risco de o sigilo ser violado mesmo de forma não intencional, porém você será comunicado caso ocorra. Informamos que todos os dados desta pesquisa serão utilizados somente para este fim, e serão tratados com sigilo e confidencialidade, preservando assim a sua identidade. Seu nome e informações de identidade não serão revelados nos resultados desta pesquisa, bem como não serão revelados em publicações de artigos científicos ou outros trabalhos em eventos científicos que utilizem os dados desta pesquisa.

Na ocorrência de danos, materiais ou imateriais, devidamente comprovados, provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito de ser indenizado conforme a legislação vigente. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ainda que improvável, se houver alguma despesa acarretada pela pesquisa, como gastos com transporte ou alimentação no dia da realização da entrevista, você será devidamente ressarcida pelas pesquisadoras. O ressarcimento financeiro será em dinheiro conforme o valor comprovado em notas fiscais ou recibos, repassados diretamente a você.

Já em relação aos benefícios da pesquisa, com sua participação, espera-se ampliar o campo de estudos e pesquisas sobre o gerenciamento de enfermagem em neonatologia frente ao enfrentamento dos desafios vivenciados durante a pandemia pelo covid-19, buscando conhecer estratégias e avanços que surgiram durante a pandemia que de alguma forma contribuirá futuramente no melhor gerenciamento das unidades neonatais.

Todo o processo dessa pesquisa respeita integralmente a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. É importante que leia atentamente cada item deste termo, pois é importante que você esteja ciente dos seus direitos e tire suas dúvidas, tendo garantia à informação de todas as etapas do estudo, bem como acesso.

**Contatos para dúvidas relacionadas a esta pesquisa:**

**Gabriela Medeiros de Almeida.** Endereço: Rua Vitória, 60 - Rio Grande, Palhoça, CEP: 88131-764. Telefone: (48) 99688-5917, e-mail: gabrielamedeiros@outlook.com.br

**Profª Dra. Monique H. Senna Schlickmann.** Endereço: CEPETEC - Bloco I - 3º andar, sala 301. Campus Universitário, Trindade - Florianópolis/SC CEP 88040-900 E-mail: monique.senna@ufsc.br Telefone: (48) 3721-3447.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina está localizado no Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, telefone: (48)3721-6094, e-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br)

Este TCLE deve deverá ser rubricado em todas as páginas e assinado em duas cópias, uma cópia para a participante da pesquisa e outra para a pesquisadora. Para todas as gravações serão realizados download dos dados e os arquivos serão salvos no Google Drive da pesquisadora, com acesso somente da autora e da orientadora, tomando todas as providências necessárias para manter o sigilo. Na remota possibilidade de quebra involuntária de sigilo (como perda ou roubo de documentos ou equipamentos) as consequências serão tratadas nos termos da lei.

Confirmo que recebi todas as orientações contidas acima e aceito livremente participar da pesquisa.

Florianópolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

Assinatura participante

---

Assinatura do pesquisador

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

#### Entrevista Semiestruturada

**Título da Pesquisa:** O Gerenciamento de Enfermagem após Pandemia de Covid-19 em uma Unidade Neonatal

**Autor da pesquisa:** Acadêmica de Enfermagem Gabriela Medeiros de Almeida

**Orientação:** Profa. Dra. Monique Haenske Senna Schlickmann

Dados de identificação dos participantes

Entrevistado número:

Idade: \_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )

Cargo do profissional:

Universidade/Faculdade de formação:

Especializações:

Tempo de atuação na Unidade Neonatal:

Contextualização: Você está sendo entrevistado(a) para uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo compreender os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma UN desde o surgimento da pandemia da covid-19. Desta forma, formulei algumas perguntas com o intuito de atingir este fim, mantendo o seu anonimato durante o estudo. Expresso meus agradecimentos profundos pela sua colaboração como membro desta investigação.

Perguntas norteadoras:

1. Quais os principais desafios que você como Enfermeiro(a) gestão/assistencial percebeu em seu ambiente de trabalho durante a pandemia?

2. Quais as principais estratégias que obtiveram resultados favoráveis para o gerenciamento de enfermagem você utilizou para contribuir durante a pandemia?

3. Você percebeu algum avanço no gerenciamento em enfermagem que você acredita que permaneceu após o fim da pandemia?

## ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM APÓS PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIDADE NEONATAL

**Pesquisador:** Patricia Klock

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 74508223.2.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.448.331

#### Apresentação do Projeto:

As informações que seguem foram retiradas do arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2221194.pdf, de 27/09/2023, preenchido pelas pesquisadoras

Introdução: A pandemia do Covid19 resultou em um significativo aumento na taxa de ocupação dos hospitais. A transmissão do vírus além de prejudicar os pacientes, acometia ainda os profissionais da saúde que têm enfrentado rotineiramente precarização no processo de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde. Objetivo: Compreender os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal que permaneceram na prestação do cuidado ao recém-nascido e família, após a pandemia da Covid-19. Método: Optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Serão convidados a participar deste estudo, enfermeiros da Unidade Neonatal (n=13), que atuaram durante o período pandêmico até os dias atuais. Critérios de inclusão: enfermeiros que trabalharam no local durante o período da pandemia da covid-19 até os dias atuais. Critérios de exclusão: enfermeiros que estiverem de férias e/ou de licença no momento da coleta de dados. O cenário do estudo será uma Unidade Neonatal de um Hospital Público do município de Florianópolis/SC. A coleta de dados consistirá em uma entrevista, utilizando-se de um roteiro de entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados qualitativos será utilizada a análise de conteúdo de Minayo.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.448.331

**Objetivo da Pesquisa:**

Segundo pesquisadoras:

Objetivo Primário: Compreender os desafios e avanços encontrados pelos enfermeiros no gerenciamento de uma Unidade Neonatal que permaneceram na prestação do cuidado ao recém-nascido e família, após a pandemia da Covid-19.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo pesquisadoras:

Riscos: Quanto aos riscos que este projeto possa despertar nos participantes da pesquisa, destaco que serão mínimos, visto que se trata de um estudo qualitativo, no caso, uma entrevista acerca do tema abordado na pesquisa. Destaca-se que não envolverá riscos de natureza física ou psicológica, nem acarretará implicações institucionais aos participantes. No entanto, pode ocorrer desconforto durante as entrevistas, pois podem ser despertados alguns sentimentos uma vez que os enfermeiros irão expor suas experiências no cuidado prestado ao neonato frente os desafios durante e após o enfrentamento da Pandemia pelo Covid-19. Nestes casos, o pesquisador sempre estará disponível por meio de escuta atenta e oportunizando tempo necessário para a recuperação emocional.

Benefícios: Espera-se ampliar o campo de estudos e pesquisas sobre o gerenciamento de enfermagem em neonatologia frente ao enfrentamento da Pandemia pelo Covid-19.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Trata-se de uma resposta ao parecer consubstanciado CEP nº 6.422.104 datado em 11/10/2023.

Todas as pendências listadas foram devidamente atendidas, não sendo observados óbices éticos nos documentos do estudo.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.448.331

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Lembramos que a presente aprovação (versão projeto 11/10/2023 e TCLE 11/10/2023) refere-se apenas aos aspectos éticos do projeto. Qualquer alteração nestes documentos deve ser encaminhada para avaliação do CEPESH. Informamos que obrigatoriamente a versão do TCLE a ser utilizada deverá corresponder na íntegra à versão vigente aprovada.

Lembramos aos senhores pesquisadores que o CEPESH/UFSC deverá receber, por meio de notificação, os relatórios parciais sobre o andamento da pesquisa e o relatório completo ao final do estudo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2221194.pdf	11/10/2023 08:21:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	tcc_Gabriela_M_de_Almeida.pdf	11/10/2023 08:21:19	Patricia Klock	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Ajustado.pdf	11/10/2023 08:21:07	Patricia Klock	Aceito
Outros	Roteiroentrevista.pdf	27/09/2023 10:44:36	Patricia Klock	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	27/09/2023 10:43:41	Patricia Klock	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	27/09/2023 10:43:14	Patricia Klock	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_HU.pdf	27/09/2023 10:43:00	Patricia Klock	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_ass.pdf	27/09/2023 10:32:08	Patricia Klock	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.448.331

FLORIANOPOLIS, 23 de Outubro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Luciana C Antunes**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

## ANEXO B - PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
Tel. (048) 3721.9480 – 3721.4998

### DISCIPLINA: NFR 5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O estudo desenvolvido pela aluna destaca-se por apresentar uma temática relevante e que seguiu os rigores metodológicos exigidos pela instituição. Apresenta um texto bem redigido e com coerência de ideias, proporcionando uma leitura fluida e de fácil entendimento.

Durante o processo de orientação a aluna mostrou-se responsável, dedicada e com grande domínio sobre o tema. A apresentação do trabalho tanto na banca fechada quanto na banca aberta ocorreu no termo determinado, com apresentação dos pontos principais do estudo. As sugestões apontadas pela banca examinadora foram atribuídas ao estudo, proporcionando aperfeiçoamento do trabalho final.

Florianópolis, 09 de Julho 2024.



Documento assinado digitalmente  
MONIQUE HAENSCKE SENNA SCHLICKMANN  
Data: 09/07/2024 17:43:20-0300  
CPF: \*\*\*.826.689-44  
Verifique as assinaturas em <http://v.ufrsc.br>

**Profª Drª Monique Haenske Senna Schlickmann**